

1 REIS

Introdução

Esboço

Capítulo 1	Capítulo 7	Capítulo 13	Capítulo 19
Capítulo 2	Capítulo 8	Capítulo 14	Capítulo 20
Capítulo 3	Capítulo 9	Capítulo 15	Capítulo 21
Capítulo 4	Capítulo 10	Capítulo 16	Capítulo 22
Capítulo 5	Capítulo 11	Capítulo 17	
Capítulo 6	Capítulo 12	Capítulo 18	

INTRODUÇÃO

Título. Os livros atualmente conhecidos como I e II Reis foram assim intitulados por causa do seu conteúdo. Na Septuaginta (a versão grega do V.T.), o original dos Reis Hebreus é considerado como uma continuação do material contido no livro de Samuel. Está dividido em duas partes e é intitulado Terceiro e Quarto Reinos. Jerônimo, embora retendo esta divisão na sua Vulgata, chamou as duas partes de, simplesmente, O Livro dos Reis.

Os dois livros formam obviamente um todo, cobrindo a história de Israel, desde a monarquia do período de Salomão até a dissolução da nação sob o reinado de Zedequias. Trata da sorte da nação de Israel sob a aliança com o Senhor, destacando os pecados dos reis que violaram a aliança e deram lugar à deportação de Israel e Judá.

Data e Autoria. II Reis termina com a soltura de Joaquim de sua prisão de trinta e sete anos - cerca de 562/561 A.C. O livro não poderia ter sido completado antes dessa data, nem muito depois de 536 A.C., o ano do retorno da Babilônia, uma vez que nada fala sobre esse acontecimento. Considerando que este livro é uma unidade e não o produto de diversos autores em datas sucessivas, deve ser datado do período de cerca de 562-536 A.C.

Uma vez que a soltura de Joaquim só teria significado para os judeus em cativeiro na Babilônia, podemos concluir que I e II Reis foram escritos por algum judeu cativo vivendo na região da Babilônia.

Fontes. O autor declara explicitamente que obteve o seu material de: 1) Atos de Salomão (I Reis 11: 41). 2) Crônicas dos reis de Judá (por exemplo, I Reis 14:29), e crônicas dos reis de Israel (por exemplo, I Reis 14:19). As fontes da história dos reis de Judá nunca estão misturadas com as da história dos reis de Israel. Portanto, sabemos que cada um dos acima citados eram documentos separados e distintos. As citações dessas obras mostram que continham muito mais material do que está contido em Reis.

Citam-se autores específicos das fontes de primeira mão nos paralelos entre I e II Crônicas: Natã, o profeta, Aias, o silonita e Ido (II Cr. 9:29); Semaías, o profeta e Ido, o vidente (II Cr. 12:15); Ido, o profeta (II Cr. 13:22); Isaías, o profeta (II Cr. 26:22; 32:32); Jeú (I Reis 16:1). Sendo as fontes, portanto, material considerado estritamente profético, não simples anais, temos aqui um registro sem rodeios dos feitos dos reis. Nenhum secretário real teria tido a coragem de publicar tais fatos incriminadores sobre Davi ou Jeroboão I, conforme apresentados aqui.

Alvo e Propósito. Embora a preocupação principal do autor fosse a monarquia davídica, trata primeiro de um assunto de interesse secundário – o reino de Israel. Então retorna à narrativa da monarquia davídica. Embora o povo conhecesse as fontes proféticas dessa história, elas eram demasiado numerosas, volumosas e embaraçadas para revelarem rapidamente a vontade de Deus ao povo; por isso foi escrito o livro dos Reis.

Usando trechos extraídos de diversas fontes, o autor desenvolve a história da nação eleita em relação à aliança de Jeová (Êx. 19:3-6). Não devia haver outro deus além do Senhor (Êx. 20:2-6). A idolatria e a adoração de imagens foram consideradas nesses livros como o pior de todos os pecados, os quais, continuados e repetidos, provocaram a deportação de Israel. A linguagem desses livros pode-se dizer que é

"deuteronômica" porque Deuteronômio fala de maneira muito semelhante contra os mesmos pecados condenados em I e II Reis. O autor de Reis apresenta a história de Israel e Judá aos cativos, para lhes ensinar que o único caminho para a liberdade é arrepender-se da idolatria, voltar para Deus, guardar a aliança e confiar nas promessas divinas. Procura despertar neles uma convicção da verdade deste ensino e fortalecê-los nesta convicção.

Quanto à aliança, os profetas foram mensageiros divinos que lembravam ao povo as suas provisões referente a mesma, e Seus instrumentos para superintenderem o cumprimento dela. Era sua missão procurar, por meio de advertências, ameaças e promessas, que o povo se mantivesse apegado à ela (cons. Jr. 7:13; 11:1-8). Nestes livros, os reis são declarados bons ou maus conforme se apegavam ou se afastavam da aliança.

Antecedentes Históricos. Os israelitas foram o primeiro povo da antiguidade a desenvolver uma verdadeira historiografia. Outras nações, tais como a Assíria, a Babilônia e o Egito, compunham anais, mas somente os heteus entre as nações gentias tentaram registrar sua história.

No tempo de Davi o poder do Egito já decrescera e a Assíria trilha se enfraquecido; portanto, em ambas as fronteiras de Israel, havia nações impotentes. Contudo, a Assíria logo despertou sob o reinado de Tiglate-Pileser III (também chamado Pul, II Reis 15:19; 745-727 A.C). Em 721 A.C. a Samaria caiu sob o ataque de Salmaneser e Sargão. Mais tarde, sob a liderança de Senaqueribe, a Assíria invadiu Judá e tomou muitas cidades, mas não conseguiu tomar Jerusalém por causa da ameaça do Egito na retaguarda. Esaradom e Assurbanipal estenderam a hegemonia da Assíria até o Egito.

No tempo de Josias, Faraó Neco subiu para ajudar a Assíria contra a Babilônia e Carquemis, mas os dois aliados foram derrotados. Logo após, o vitorioso Nabucodonosor invadiu a Palestina e no seu terceiro ataque contra Jerusalém, saqueou e destruiu a cidade, levando o povo para o último cativo (586 A.C.).

Cronologia. O leitor deve consultar as seguintes publicações sobre a cronologia do período de I e II Reis: BASOR, 100 (Dez. 1945); 130 (Abril, 1953); 141 (Fev. 1956); 143 (Out. 1956); E.R. Thiele, *The Mysterious Numbers of the Hebrew Kings* (Chicago, 1951); E.R. Thiele, "The Question of Co-regencies Among the Hebrew Kings", *A Stubborn Faith*, ed. E.C. Hobbs (Dallas, 1957).

ESBOÇO

- I. O reino unido desde Salomão até Roboão. I Reis 1:1 - 11:43.
 - A. Salomão sobe ao trono. 1:1 – 2:46.
 1. As aspirações de Adonias ao trono são frustradas. 1:1-53.
 2. As últimas palavras e a morte de Davi. 2:1-11.
 3. O que Salomão fez com os aspirantes ao trono. 2:12-46.
 - B. A sabedoria e riqueza de Salomão. 3:1 – 4:34.
 1. O casamento de Salomão com a filha de Faraó. 3:1.
 2. Adoração e visão de Salomão. 3:2-15.
 3. Prova da sabedoria de Salomão. 3:16-28.
 4. Organização do império. 4:1-28.
 5. Resumo da sabedoria de Salomão. 4:29-34.
 - C. Atividade construtora de Salomão. 5:1 – 9:28.
 1. Preparando-se para construir o Templo. 5:1-18.
 2. Construção do Templo. 6:1-38.
 3. O palácio de Salomão e outros edifícios. 7:1-12.
 4. O mobiliário do Templo. 7:13-51.
 5. A dedicação do Templo. 8:1-66.
 6. Ratificação da aliança davídica. 9:1-9.
 7. Resumo das atividades construtoras de Salomão. 9:10-28.
 - D. A Idade de Ouro de Salomão. 10:1-29.
 1. A visita da Rainha de Sabá. 10:1-13.
 2. A glória e o poder do império de Salomão. 10:14-29.
 - E. A apostasia, o declínio e a morte de Salomão. 11:1-43.
 1. A infidelidade de Salomão para com Deus. 11:1-13.

2. Adversários e divisão iminente. 11:14-40.
 3. A morte de Salomão. 11:41-43.
- II. O reino dividido, desde Roboão até a queda de Israel.
I Reis 12:1 – II Reis 17:41.
- A. Começo do antagonismo entre Israel e Judá, desde Jeroboão até Onri. 12:1 – 16:28.
1. A ruptura do reino. 12:1-33.
 2. O reinado de Jeroboão I e sua morte. 13:1 – 14: 20.
 3. Judá sob o reinado de Roboão, Abias e Asa. 14:21 – 15:24.
 4. Israel sob o reinado de Nadabe, Baasa, Elá, Zinri e Onri. 15:25 – 16:28.
- B. Desde Acabe à ascensão de Jeú. I Reis 16:29 – II Reis 9:10.
1. Começo do reinado de Acabe em Israel. 16:29-34.
 2. O ministério de Elias até a vocação de Eliseu. 17: 1 – 19:21.
 3. Últimos anos do reinado de Acabe e sua morte. 20:1 – 22:40.
 4. Judá sob o reinado de Josafá. 22:41-50.
 5. Israel sob o reinado de Acazias e Jorão. I Reis 22:51 – II Reis 1:1.

COMENTÁRIO

I. O Reino Unido desde Salomão até Roboão. I Reis 1:1 - 11: 43.

A. Salomão Sobe ao Trono. 1:1 - 2:46.

1 Reis 1

1) As aspirações de Adonias ao Trono são frustradas. 1:1-53.

1. Sendo o rei Davi já velho. Os muitos sofrimentos de Davi por causa de Saul, antes de subir ao trono, e seus quarenta anos de reinado sobre Israel deixaram nele impressões indeléveis. Contudo, antes que a morte sobreviesse, o rei, guerreiro e poeta, atingiu a idade de setenta anos (II Sm. 5:4), que, segundo suas próprias palavras, são o limite

máximo da vida. O último golpe que apressou a morte do ancião foi a rebelião de Absalão (II Sm. 15:1 – 19:10). **Envolviam-no com roupas.** *Begadim* indica roupa de cama, não roupas. Tomaram a mais simples medida de precaução para poupar o velho homem no seu declínio físico, o que, contudo, não ajudou em nada o monarca enfermo.

2. Então lhe disseram os seus servos. A sugestão dos servos para que se buscasse uma jovem para o rei a fim de lhe restaurar a vitalidade perdida e o aquecesse era uma prescrição médica aceita até a Idade Média. Nenhum significado imoral deve ser dado a esta prática um tanto estranha.

3. Procuraram, pois, . . . uma jovem formosa. Foi escolhida porque era virgem e bonita. Abisague de Sunam, uma cidade de Issacar na planície de Jezreel, ao pé do Monte Hermom, o menor.

4. Cuidava do rei ... porém o rei não a possuiu. Isto é, não manteve com ela relações sexuais. Abisague serviu de enfermeira prática junto ao moribundo Davi.

5. Então Adonias, filho de Hagite, se exaltou. Sua rebelião expressou-se nas palavras de determinação – **Eu reinarei.** Em sua vida atormentada Davi já experimentara a rebelião da parte de outro filho, Absalão. Adonias, cuja mãe era Hagite, foi o quarto filho de Davi. Talvez Adonias pensasse que sendo o filho mais velho vivo de Davi, tinha direito ao trono. Mas, nesse caso, ele ignorava as implicações teológicas de Deus já ter escolhido Salomão, o título de Davi com Bate-Seba, esposa de Urias, o heteu (II Sm. 12:24).

6. Jamais seu pai o contrariou. Disto podemos deduzir que Adonias tinha permissão de fazer o que entendesse, sem ser disciplinado.

7. Entendia-se ele com Joabe . . . e com Abiatar. Joabe era filho de Zeruaia, irmã de Davi, e irmão de Abisai e Asael. Ao que parece ele residia em Belém. Na qualidade de comandante do exército de Davi, demonstrou ser um brilhante estrategista milita, valente na batalha, embora cruel e até mesmo traçoeiro em certas circunstâncias. Suas principais realizações militares foram a tomada de Jerusalém e o cerco

de Rabá dos amonitas. Tendo ele desnecessariamente derramado o sangue de Abner e Amasa, Salomão ordenou que Benaia o condenasse à morte. A seu próprio pedido, Joabe foi morto ao lado do altar de Deus no Tabernáculo, onde se refugiou. **Abiatar** foi o único sacerdote que escapou à brutal vingança de Saul contra a ordem sacerdotal em Nobe, pela ajuda concedida a Davi. Depois de fugir para junto de Davi, tornou-se o conselheiro espiritual e amigo do guerreiro fugitivo. Até esse momento Abiatar fora fiel ao rei pessoalmente, mas agora juntou-se à conspiração de Adonias contra Salomão. Seu castigo em consequência disso não foi a execução que merecia, mas a expulsão do sacerdócio ordenada por Salomão.

8. Porém Zadoque, o sacerdote . . . e Natã, o profeta . . . não apoiavam Adonias. Zadoque se juntara a Davi no Hebrão, imediatamente após a morte de Saul (I Cr. 12:28), acompanhou-o na sua fuga de Jerusalém durante a insurreição de Absalão e atuou como espião do rei (II Sm. 15:24-29; 17:15). Nata. Veja I Reis 1:11.

9. Imolou Adonias ovelhas e bois e animais cevados, junto à pedra de Zoelete. Como pretendente ao trono, Adonias desejava ser considerado munificente. Por isso, antecipando a coroação, deu sua festa real aos interessados. **A pedra de Zoelete**, isto é, *a pedra da serpente*, ou "o lugar escarpado e rochoso no declive ao sul do Vale de Hinom, que lança uma sombra muitíssimo profunda". O lugar tem sido identificado como o Wadi el Rubab. **Rogel**. "Fonte dos pisoeiros", ou "a fonte do pé". Aqui os pisoeiros lavavam as roupas, pisando-as dentro das águas da fonte. Este sítio tem sido identificado como o "Poço de Jó" (mais provavelmente, Poço de Joabe), situado abaixo da junção do Vale do Cedrom com o Vale do Hinom, 165ms abaixo do Monte Sião.

10. Porém ... a Benaia ... e a Salomão, seu irmão, não convidou. Benaia, filho de Joiada o sumo sacerdote (I Cr. 27:5), nativo de Cabzeel, chefe da força policial de Davi, homem valente na luta contra os homens e feras, permaneceu fiel a Salomão. Por isso não foi convocado na rebelião de Adonias. Salomão, filho de Davi e Bate-Seba, o legítimo

herdeiro do trono designado por Deus, naturalmente também não foi convidado à festa de Adonias.

11. Então disse Natã a Bate-Seba. Natã, o profeta, aparece pela primeira vez nas Escrituras anunciando a Davi que devia prorrogar a construção do Templo (II Sm. 7). Mais tarde aparece a Davi para reprovar seu duplo pecado de homicídio e adultério na questão de Urias, o heteu (II Sm. 12; Sl. 51). Agora Natã garante o reino para Salomão, o filho de Davi, denunciando as maquinações de Adonias às devidas autoridades, neste caso, à Bate-Seba.

12, 13. Natã insistiu com Bate-Seba a que apelasse diretamente ao rei para nomear seu sucessor antes de sua morte.

14. Eis que, criando tu ainda a falar ... eu também entrarei. Isto é, eu aparecerei a fim de confirmar tuas palavras diante do rei, para mostrar que não és vítima do medo ou imaginação. A notícia da rebelião de Adonias, ao que parece, foram ter aos ouvidos de Davi pela primeira vez.

20. Todo o Israel tem os olhos em ti. Bate-Seba apelou a que Davi fizesse uma declaração direta e imediata.

22. Fiel à sua promessa, Natã apareceu para apoiar Bate-Seba na sua narrativa sobre a rebelião de Adonias, que de outro modo poderia parecer ao monarca uma história exagerada.

23-27. Natã repetiu substancialmente a mesma história que Davi acabara de ouvir dos lábios de Bate-Seba.

28. Chamai-me a Bate-Seba. À moda oriental, Bate-Seba se retirou discretamente quando Natã entrou, mas agora foi novamente chamada para ouvir o rei fazer seu pronunciamento oficial.

29. Então jurou o rei, e disse: Tão certo como vive o Senhor. Pelo sagrado nome de Jeová o rei jurou que Salomão, o filho de Bate-Seba, seria realmente designado como sucessor legítimo do seu trono. Assim, toda a questão foi declarada sem efeito.

31. Então Bate-Seba se inclinou e se prostrou com o rosto em terra. Assim ela demonstrou sua gratidão pela decisão do seu marido e monarca, que atendera ao seu pedido.

32, 33. Fazei montar a meu filho Salomão na minha mula, e levai-o a Giom. Esta ordem dada a Zadoque, Natã e Benaia, foi o desmoronamento da conspiração de Adonias, pois a coroação de Salomão, o meio-irmão do rebelde, ia começar. O rei deu instruções específicas para a cerimônia da coroação. Teria de ser usada a mula de Davi, a mula real, para indicar que Salomão era o escolhido do rei.

34. Ali o unguirão rei sobre Israel. Reis e sacerdotes em Israel eram empossados no seu ofício por meio do ritual da unção, em oposição ao profeta que não era ungido. O toque das trombetas anunciaria ao povo que Salomão estava agora tomando legalmente o trono do seu pai, antes mesmo da morte deste. Viva o rei Salomão! uma piedosa combinação de alegria e oração pela longevidade e prosperidade do reinado do novo monarca.

36. Então Benaia . . . respondeu ao rei, e disse: Amém. Benaia deu sua aquiescência e promessa de que obedeceria a tudo o que Davi tinha declarado em relação à coroação de Salomão.

38. E a guarda real (os queretitas e os peletitas). A guarda pessoal do rei executou assim as instruções reais até o último detalhe. Giom ficava no Vale do Cedrom logo abaixo da colina oriental (Ophel) e era uma fonte intermitente que, naquele tempo, era a principal fonte de água em Jerusalém.

39. Zadoque, o sacerdote, tomou . . . o chifre do azeite. Zadoque, o guardião da Tenda sagrada, providenciou o material que simbolizava a unção invisível de Deus (cons. II Sm. 6:17).

40. Todo o povo . . . alegrando-se com grande alegria. Com um novo e promissor rei no trono, uma nova e promissora era estendia-se diante de Israel. Para trás ficavam as lembranças de grandes conquistas realizadas por Davi; à frente estava um futuro de paz e expansão.

41-48. Adonias e todos os convidados que com ele estavam o ouviram. Estes versículos narram o colapso da conspiração de Adonias para tomar o trono.

49. Então estremeceram . . . todos os convidados de Adonias. Ficaram com medo e com razão, pois seriam considerados traidores do estado e seriam sumariamente punidos.

50. Adonias, temendo a Salomão. Abandonado e negado por aqueles que um pouco antes chamara de seus amigos, Adonias fugiu apavorado, temendo pela própria vida, e buscou asilo no santuário do Tabernáculo.

51. Foi dito a Salomão: Eis que Adonias tem medo. De acordo com a atitude oriental, uma insurreição como a de Adonias seria severamente punida, provavelmente com a morte. Contudo, Salomão foi misericordioso com ele, revogando a pena de morte e colocando-o sob cuidadosa observação, estabelecendo assim o padrão para seu governo magnânimo. Só quando Adonias cometeu outro ato de perfídia é que sua sentença foi pronunciada.

53. Enviou o rei Salomão mensageiros, e o fizeram descer do altar. Salomão respeitou o santuário do altar. Só quem fosse comprovadamente homicida podia ser removido do altar sem misericórdia. Adonias declarou submeter-se a Salomão e obedecer ao seu governo. Se a sua submissão fosse genuína, sua vida dali para frente teria sido mais pacífica e sua história mais feliz.

1 Reis 2

2) Últimas Palavras e Morte de Davi. 2:1-11.

1-4. Aproximando-se os dias da morte de Davi. Isto poderia ser um longo período de meses. As palavras não se referem necessariamente à morte imediata.

2. Eu vou pelo mundo de todos os mortais. A exortação de Davi a Salomão foi dupla: 1) uma exortação a que obedecesse à lei de Jeová (vs.

3, 4); 2) uma admoestação para tratar sabiamente com os inimigos e amigos de Davi, de acordo com seus merecimentos (vs. 5-9).

5,6. Davi instruiu Salomão especificamente a que liquidasse os inimigos do rei, isto é, Joabe e Simei. Os críticos declaram que as instruções de Davi em relação a esses homens foram uma "exibição de crueldade oriental". Contudo, deve-se notar que aquelas penalidades não eram simplesmente devidas ao desejo pessoal que Davi trilha de vingança. Joabe, comandante do exército, era culpado de duplo homicídio - o assassinato de Abner, um ato de mais profunda traição (II Sm. 3:27), e a morte de Amasa, filho de Jeter (II Sm. 20:10). Joabe foi justamente acusado por Davi de cometer atos de guerra em tempos de paz. Por isso devia morrer imediatamente. Observe a figura de linguagem pitoresca do cinto e das sandálias manchadas de sangue li Reis 2: 5).

7. Porém com os filhos de Barzilai ... usarás de benevolência. Barzilai, já idoso, sustentara Davi quando fugia de seu filho Absalão (II Sm. 19:31 e segs.). Sem esta assistência Davi poderia ter sucumbido, morrendo de fome no deserto.

8. Eis que também contigo está Simei . . . que me maldisse. Durante a rebelião de Absalão, Simei saiu ao encontro do rei fugitivo, amaldiçoando-o e jogando (erra e pedras sobre Davi e seus acompanhantes (II Sm. 16:5-13). Depois que a rebelião foi sufocada, Simei apelou para o perdão. E Davi o perdoou quanto à execução da pena. Duas são as interpretações sobre as instruções que Davi deu a Salomão para "não o ter por inculpável" (I Reis 2:9). A primeira, considerando que Davi fosse supersticioso, acha que o rei, como oriental típico, temia a maldição. A maneira mais eficiente de remover a maldição, de acordo com o modo de pensar que prevalecia naquele tempo, era aniquilar aquele que a proferira, tornando-a inoperante. A outra, uma interpretação mais provável, é que Simei, sendo benjaminita, era oriundo das vizinhanças do falecido rei Saul, o que fada temer que esse homem, quando sua custódia protetora fosse retirada, tornasse a

atacar o trono. Além do mais, antes da penalidade propriamente dita ser imposta, Salomão concedeu a Simei um adiamento condicionado à obediência.

10. Sepultado na cidade de Davi. Jerusalém, jurisdição do Monte Sião (Atos 2:29). A cidade que Davi arrebatou aos jebusitas e proclamou sua capital veio a ser o lugar do sepultamento do grande rei. Embora Davi tivesse nascido em Belém, Jerusalém doravante passou a ser designada a cidade de Davi.

11. Davi reinou sobre Israel quarenta anos. Aqui não há nenhum problema cronológico particular. Davi morreu com setenta anos de idade, tendo reinado quarenta anos. Reinou sete anos sobre a região do Hebrom, um pequeno setor ao sul, e esteve sobre o trono de todo Israel durante trinta e três anos (1010-971 A.C.).

3) O que Salomão fez com os aspirantes ao trono. 2:12-46.

Execução de Adonias. 2:13-25.

13-17. Então veio Adonias . . . a Bate-Seba. Ele se aproximou da mãe de Salomão com um pedido aparentemente inocente mas na realidade insidioso. Ele disse: "Que se me dê Abisague". Esta moça cuidara de Davi quando enfraquecido pela idade. A inocente mãe nada viu de perverso neste pedido, mas achou que fosse simplesmente "uma questão amorosa" e prontamente concordou.

19. Foi, pois, Bate-Seba ter com o rei Salomão. Inocentemente transformou-se em intermediária de Adonias. Com grande cortesia o rei recebeu sua mãe... até que ela apresentou-lhe o pedido.

22. Por que pedes Abisague . . . para Adonias? A acuidade mental de Salomão penetrou na trama. Embora Davi não tivesse "possuído" Abisague, ela era contudo considerada uma herdeira. Com ela iam junto os direitos ao trono. Tendo uma vez falhado numa tentativa fracassada de apoderar-se do trono, Adonias buscava agora de maneira mais sutil obter o seu objetivo. Desta vez ele não foi perdoado. 25. Enviou o mi Salomão a Benaia. Adonias fracassara, desconsiderando a misericórdia que lhe fora demonstrada; por isso o juízo foi inflexível.

Fim de Abiatar. 2:26, 27.

26. E a Abiatar . . . disse o rei: Vai para Anatote (v. 26). Abiatar, um descendente de Arão através de Eli, foi retirado do seu ofício sacerdotal e enviado de volta à sua aldeia, em desgraça. O motivo do castigo imposto a Abiatar, conforme declarou Salomão, foi ter participado da rebelião de Adonias. Embora expulso, não foi executado, porque manteve-se fiel a Davi na rebelião de Absalão (II Sm. 15:24 e segs.).

A Morte de Joabe. 2:28-35.

28. Fugiu ele para o tabernáculo do Senhor, e pegou das pontas do altar. Salomão começou agora a executar as ordens de seu falecido pai em relação aos seus inimigos. O Tabernáculo estava localizado em Gibeom (veja 3:4), para onde Joabe fugiu, sabendo que seu destino estava selado. Contudo, nem mesmo o santuário do altar poderia fornecer refúgio ao homicida declarado.

33. Assim remirá o sangue destes sobre a cabeça de Joabe ... para sempre. O rei dava evidências concretas quanto à justiça da sentença. As palavras de "bênção" que se seguem dão a entender que uma vez removida a culpa de sangue do trono, ele podia permanecer para sempre em posição de bênção diante de Deus. Depois da execução, Joabe foi sepultado em sua própria casa. O velho general não foi desonrado afinal. Ser sepultado em sua propriedade era sinal de distinção, como no caso de Samuel, o -profeta (I Sm. 25:1), e outras personalidades importantes. A casa de Joabe ficava a leste de Belém, no deserto da Judéia.

35. Constituiu o rei . . . em lugar de Abiatar a Zadoque por sacerdote. Depois de substituir Joabe por Benaia, Zadoque ficou no lugar de Abiatar. A nomeação de Zadoque foi cheia de serias conseqüências, pois daquele período em diante, o sacerdócio ficou sujeito às manobras políticas do estado.

O Castigo de Simei. 2:36-46.

36-41. Mandou o rei chamar a Simei (veja 2:8,9). O próximo com o qual Salomão tinha de tratar, de acordo com a ordem de Davi, foi Simei. O rei ordenou que construísse uma casa em Jerusalém, e permanecesse dentro dos limites da cidade. **O ribeiro de Cedrom** dividia a tribo de Judá da tribo de Benjamim. Simei pertencia a esta última. Ficou assim proibido de retomar à sua própria tribo (v. 37). Simei concordou e prometeu obedecer (v. 38). Embora colocado sob rígida vigilância e sabendo o castigo que o esperava, violou as condições do adiamento de sua sentença, saindo de Jerusalém para procurar dois dos seus servos que fugiram para Gate, uma cidade dos filisteus (vs. 39, 40).

42. Então mandou o rei chamar a Simei. Aqui está implícito que cada um dos seus movimentos era avisado a Salomão. Pode-se argumentar a favor ou contra a plena justificação da pena de morte decretada por Salomão. No mínimo o monarca percebeu na desobediência de Simei os mais perniciosos motivos, e castigou-o com a morte. Agora Salomão acabara de cumprir as ordens deixadas por seu pai. Teria sido bom para Salomão se fosse assim tão zeloso como Senhor seu Deus (cons. 2:3).

45. Mas o rei Salomão será abençoado. Salomão congratulou-se com a morte de Simei; a maldição que pairava diretamente sobre Davi e indiretamente sobre ele, fora removida.

46. Assim se firmou o reino sob o domínio de Salomão. Com todas as ameaças removidas, Salomão pôde dedicar-se a um reinado pacífico e próspero.

B. A Sabedoria e Riqueza de Salomão. 3:1 – 4:34.

1 Reis 3

1) O Casamento de Salomão com a Filha de Faraó. 3:1.

Salomão aparentou-se com Faraó, rei do Egito. Esta aliança foi feita através do casamento. A identidade exata deste Faraó é assunto controvertido. Ele foi ou o último Faraó da Vigésima Primeira Dinastia

ou o primeiro da Vigésima Segunda. A arqueologia pode ainda vir a esclarecer melhor este assunto. **E a trouxe à cidade de Davi**, isto é, Jerusalém. O sentimento popular devia ser contra uma rainha pagã morando no lugar da habitação da arca. O casamento de Salomão foi um golpe político. Esta pequena seção deve estar um tanto fora da ordem cronológica.

2) Adoração e Visão de Salomão. 3:2-15.

2. O povo oferecia sacrifícios sobre os altos. Não há uma acusação especial contra o povo por causa de seus diversos santuários. Era uma prática anacrônica herdada do período dos Juízes. *Bamoth* (altos) vem de uma antiga palavra cananita significando "plataforma elevada sobre a qual se colocavam objetos de culto" (Albright). Esses altos eram considerados sagrados nos cultos da divindade cananita. Durante os primeiros anos do reinado de Salomão, os "bamoth" eram dedicados à adoração do Deus de Israel somente e estavam localizados em Gibeom.

4. Foi o rei a Gibeom para lá sacrificar. Antes da construção do Templo, Gibeom de Benjamim (uma possessão desde os dias de Josué, e o último lugar de repouso do Tabernáculo) era o centro da adoração.

5. Em Gibeom apareceu o Senhor a Salomão de noite em sonhos. Deus revelou-se a Salomão. O espírito de Salomão provavelmente foi elevado a um alto estado de fervor religioso, próximo do êxtase. Nesse estado as revelações costumavam ser concedidas (cons. Is. 6:1-3). Disse-lhe Deus: Pede-me o que queres que eu te dê. O Deus dos céus inclinou-se para atender ao pedido de um homem. Dentro dos limites da razão, Salomão teria obtido o que quisesse.

6. De grande benevolência usaste para com o teu servo Davi, meu pai. Salomão reconheceu a bondade do Senhor para com o seu pai.

7. Não passo de uma criança. Salomão tinha cerca de vinte anos de idade quando subiu ao trono. Em relação à magnitude da tarefa, ele sentia sua própria imaturidade.

9. Dá, pois, a teu servo coração compreensivo. *Leb shomea'* "um coração que ouve", um coração inclinado a fazer a tua vontade. **Para que...discirna entre o bem e o mal.** Aqui as palavras bem e mal foram usadas no sentido jurídico. O ponto principal da oração de Salomão era para que pudesse julgar o povo com equidade e verdade.

10-15. Estas palavras agradaram ao Senhor. Deus congratulou-se com Salomão porque ele pedira o mais alto prêmio. Ele pedira o bem supremo, a sabedoria, em comparação com a qual todas as outras bênçãos são vãs e fúteis. Poderia ter pedido muitos outros dons que seriam inteiramente justificáveis, mas o pedido da sabedoria ultrapassou a todos. A literatura salomônica e do período pós-exílico dedicada à sabedoria, dão testemunho de como a sabedoria é desejável (Pv. 8:11-36; Ec. 12:9-11).

3) Demonstração da Sabedoria de Salomão. 3:16-28.

16. Então vieram duas prostitutas ao rei. A sabedoria de Salomão recebeu logo um teste pragmático. Alguns críticos tem considerado este incidente como ficção acrescentada para embelezar a oração de Salomão. Contudo, nela se encontram os sinais da autenticidade. O problema proposto ao jovem monarca para julgar era complicado: Qual a mãe da criança morta e qual a mãe da criança viva? Ambas reclamavam a criança viva. Salomão, com uma atitude dramática, apelou para os sentimentos da verdadeira mãe, sugerindo que se dividisse a criança entre as duas mulheres. A mulher cuja reivindicação era falsa, não reconhecendo a intenção da sugestão, caiu rapidamente na armadilha cuidadosamente preparada. A mãe cujos sentimentos maternos foram avivados, rapidamente apresentou seu protesto. Salomão concedeu-lhe a custódia da criança.

1 Reis 4

4) A Organização do Império. 4:1-28.

1. O rei Salomão reinou sobre todo o Israel. Este versículo nos leva de volta ao período que antecedeu a divisão do reino. As tribos que antes costumavam lutar e entrechocar-se entre si estavam agora unidas sob um só chefe e vivendo em estado de prosperidade e felicidade (veja v. 20).

2-6. Eram estes os seus homens principais. Segue-se uma lista dos sacerdotes, príncipes e outros altos oficiais da corte real. À luz do versículo 4, o "principal" do versículo 2 refere-se a Zadoque, enquanto que Azarias ocupava a posição de escriba. **Azarias, filho de Zadoque.** A identidade deste homem é um problema controvertido. Segundo Unger (Merril Unger, *Bible Dictionary*) identificamos o mencionado Azarias com o neto de Zadoque, filho de Aimaás, que seguiu imediatamente a seu próprio avô (I Cr. 6:8,9). Em outras palavras, o Azarias, neto de Zadoque, de I Reis 4: 2 e o Azarias, tubo de Natã, de 4:5, não podem ser o mesmo indivíduo. Embora o termo "sacerdote", *hakkohen*, seja atribuído aos dois indivíduos, em 4:2 parece-nos ter sido empregado no sentido estrito ou religioso, para especificar um ministro; enquanto que no versículo 5 foi usado em um sentido mais secular, para especificar um *oficial*.

7-19. Tinha Salomão doze intendentess sobre todo Israel. Os nomes que se seguem constituem uma lista dos oficiais de Salomão, e para todos os efeitos eles não são identificáveis. É interessante notar que os serviços dos oficiais foram estipulados com base no calendário anual de doze meses, cada oficial sendo responsável por seu mês em particular.

20. Eram, pois, os de Judá e Israel muitos, numerosos como a areia que está ao pé do mar. Este versículo esboça em miniatura o quadro de um povo feliz e próspero. As guerras de Davi estavam no passado; os penosos conflitos da divisão ainda se encontravam misericordiosamente escondidos no futuro.

21. Dominava Salomão . . . desde o Eufrates... até ao termo do Egito. O reino de Salomão estendeu-se desde o Eufrates até a terra do Egito. Todos os reinos menores entre um termo e outro tinham nessa

ocasião se transformado em vassalos de Salomão. Pode parecer impossível que entre dois tão fortes poderes litigantes como o Egito ao sul e a Assíria ao norte se estabelecesse um império tão grande, mas esse foi o caso no começo do reinado de Salomão. Nessa ocasião, o reino do Egito estava sob a liderança da fraca e obscura Vigésima Primeira Dinastia; e o poder da Assíria estava em estado de declínio.

24. Aquém do Eufrates. Melhor, *além do rio. Tifsa*, ou *Thapsacus*, um muito importante ponto de travessia do Eufrates. Talvez o que esteja implícito aqui não seja mais do que o seguinte: Salomão tinha liberdade para usar sem restrições este grande centro de comércio sobre o Rio Eufrates.

26. Grande parte da riqueza de Salomão foi investida em cavalos (veja I Reis 9:19, especialmente à luz das informações prestadas pela arqueologia).

5) Resumo da Sabedoria de Salomão. 4:29-34.

29. Deu também Deus a Salomão sabedoria . . . e larga inteligência. Larga inteligência vem de um termo hebraico que significa *largueza de mente*.

30. Era a sabedoria de Salomão maior do que a de todos os do Oriente. Esta sabedoria está mais relacionada com negócios do mundo do que com as realidades espirituais. Infelizmente, nada sabemos sobre esses homens sábios aos quais Salomão sobrepujou em sabedoria.

32. Compôs três mil provérbios. De acordo geral a literatura sobre a Sabedoria contida nos Provérbios e Eclesiastes tem sido tradicionalmente atribuída à pena (ou aos secretários) de Salomão. A produção literária do reinante filho de Davi era um pouco desprovida do elemento prodigioso.

34. De todos os povos vinha gente a ouvir a sabedoria de Salomão. O escritor aqui expressa-se em hipérbole. Ele quer dizer que a corte de Salomão estava aberta para todos e que, na qualidade de um homem sábio, atraía a muitos visitantes importantes e influentes (cons. cap. 10).

C. Atividades Construtoras de Salomão. 5:1 - 9:28.**1 Reis 5****1) Preparativos para a Construção do templo. 5:1-18.****1. Enviou também Hirão, rei de Tim, aos seus servos a Salomão.**

Hirão (cerca de 970-937 A.C.) fora amigo de Davi. Depois que Davi tomou a fortaleza de São, fez um tratado de paz permanente com o rei de Tiro. Irão ajudou Davi em suas obras públicas enviando a Jerusalém trabalhadores e madeira de cedro das Montanhas do Líbano (II Sm. 5:11; II Cr. 2:3, 4). Agora Hirão garantia sua ajuda contínua e sua boa-vontade para com Salomão através de um tratado comercial, estipulando que em troca da madeira e pedra do Tiro, Salomão lhe forneceria produtos agrícolas (II Cr. 2:3 e segs.). Uma brecha temporária ocorreu na amizade deles quando Salomão entregou vinte cidades da Galiléia a Hirão em troca de um carregamento maior de ouro, e Hirão não gostou das cidades (I Reis 9:11-14). Contudo, a brecha foi logo a seguir sanada, e os dois reis ocuparam-se de um comércio proveitoso entre os dois (10:22). Hirão ajudou Salomão materialmente na construção do Templo.

3. Bem sabes que Davi, meu pai, vão pôde edificar uma casa.

Salomão admitia que Irão sabia do grande desejo de seu pai de edificar uma casa para o culto a Deus, e sobre a negativa divina com base no fato de Davi ter sido um homem de guerra. Agora Salomão anunciou sua intenção de executar os planos e solicitou a ajuda de Hirão. Descreveu ao rei de Tiro as condições favoráveis em sua terra que contribuiriam para a sua capacidade de executar a tarefa.

6. Dá ordem, pois, que do Líbano me cortem cedros. Enquanto que no tempo de Salomão as encostas das Montanhas do Líbano deviam estar extensivamente cobertas com cedros, hoje em dia só umas poucas centenas dessas árvores restaram. Levando centenas de anos para crescerem, essas árvores eram valiosíssimas para a construção por causa

da beleza de sua madeira e seu forte gosto acre, o qual repelia os insetos e cupins e por isso não se estragava tão rapidamente como as outras madeiras.

7. Ouvindo Hirão as palavras de Salomão, muito se alegrou. A resposta de Hirão foi entusiástica. Ele garantiu que poderia fazer tudo o que Salomão lhe pedia. A madeira seria levada da floresta ao mar, e dali fluuaria em jangadas ao longo do litoral mediterrâneo até um determinado porto de recepção.

11. Salomão deu a Hirão vinte mil coros de trigo. Um orçamento de 130.000 alqueires (medida seca) de trigo, além de 544,321s de puro azeite de oliva foram os produtos agrícolas que Salomão enviou a Tiro em troca do material fornecido por Hirão. Este é na realidade um bom exemplo de um "acordo comercial entre cavalheiros". Salomão estava se acautelando para que as suas "mercadorias não fossem depreciadas". Era um arranjo anual.

13. Formou o rei Salomão uma leva de trabalhadores dentre todo Israel. Não há nenhuma contradição entre este e o versículo de 9:22, pois os israelitas estavam livres quando expirava seu período de trabalho, enquanto que os cananeus eram escravos permanentes. Os homens foram organizados em turmas. Enquanto 10.000 homens estariam trabalhando no Líbano por um mês, os outros 20.000 estariam em casa lavrando a terra.

14. Adonirão (ou Adorão), que foi colocado sobre as turmas, veio a ser totalmente detestado (12:18). Além disso, Salomão tinha 70.000 transportadores e 80.000 canteiros trabalhando nas montanhas do norte. Ao que parece, todos os homens capazes, com exceção dos membros da corte, foram encarregados de algum serviço relacionado com a construção do Templo.

17. Mandou o rei que trouxessem pedras ponde . . . para fundarem a casa. Refere-se aos alicerces do Templo propriamente dito e das estruturas relacionadas.

18. Edificadores. Giblitas, homens de Gibal (a moderna Biblos, 20,92kms ao norte de Beirute).

1 Reis 6

2) A Construção do Templo. 6:1-38.

a) Introdução. 6:1 .

1. No ano de quatrocentos e oitenta, depois de saírem os filhos de Israel do Egito... no quinto ano do seu reinado. Esta introdução, conforme concordam os mestres, apresenta um dos problemas mais cruciais da cronologia do V.T. O trabalho propriamente dito da construção do Templo, diz-se que começou 480 anos depois do Êxodo. Isto mexe com o espinhoso problema da data do Êxodo. Há dois sistemas principais de datar este acontecimento, um deles dando-lhe uma data precoce, o outro datando-o mais tardiamente. Para se empregar números redondos a bem da conveniência, o primeiro sistema data a saída do Egito em cerca de 1440 A.C., enquanto que o segundo sistema o data de cerca de 1250-1225 A.C., ou perto de dois séculos mais tarde. A data precoce está em substancial concordância com Gn. 15:13; Êx. 12:40, 41 e Jz. 11:26, onde Jefté indica que Israel já estava há 300 anos em Canaã.

Salomão subiu ao trono em cerca de 963 A.C. O quarto ano do seu reinado, no qual ele começou a construir o Templo, foi provavelmente em cerca de 959 A.C. Este versículo deve ser entendido favorecendo a data precoce do Êxodo. A cidade de Ramessés (Êx. 1:11), que se diz ter sido construída para Faraó pelos filhos de Israel, deve então ser considerada como um nome dado mais tarde a antiga cidade de Zoã ou Avaris. A entrada dos patriarcas no Egito seria em cerca de 1870 A.C., uma data que permite conceder os 400 anos no Egito. O Faraó do Êxodo pode então ser identificado com Amenhotep II, que começou a reinar em cerca de 1447 A.C. Há evidências de que seu irmão mais velho tenha morrido sem suceder ao pai. Parece que, à luz dos conhecimentos atuais, a data precoce é aquela que deve ser preferida. Deve-se destacar que, nesta base, a data que Garstang dá à queda de Jericó, em cerca de 1400

A.C., torna-se provável. **No mês de Zive** (*este é o mês segundo*). Mais tarde foi chamado Iyyar, o mês das flores, o nosso mês de Maio.

b) Plano Geral e Medidas do Templo. 6: 2-10.

Chegamos a uma descrição bastante detalhada da construção do Templo.

2. A casa ... era de sessenta côvados de comprimento. Em medidas modernas este edifício tinha 27,43ms de comprimento, 9,14ms de largura e 13,72ms de altura. Além disso, havia um terraço que acrescentava mais 9,14ms ao comprimento.

4. Para a casa fez janelas. As janelas, ou *molduras*, apresentam uma ligeira dificuldade. Pensa-se que eram fixas na estrutura e projetadas para deixarem entrar o ar e a luz, mas não podiam ser abaixadas ou levantadas como as nossas janelas.

5. Conta a parede da casa ... edificou andares. Hebraico *yasiw'a*; E.R.C., *câmaras*. Deve-se entender que eram salas ou celas laterais, reservadas para os sacerdotes.

6. O andar de baixo tinha circo côvados de largura. (E.R.C., *câmara*). A cela inferior tinha 2,29ms de largura, a do meio 2,74ms, e a de cima 3,20 ms. Um edifício com três andares ligados com escadas é o que está aqui esboçado.

7. Edificava-se a casa com pedras já preparadas nas pedreiras. As pedras eram preparadas nas pedreiras para que nenhuma ferramenta ou peça de ferro fosse preciso usar na construção do edifício. Sabe-se que Salomão possuía uma pedreira nos arredores de Jerusalém.

8. A porta da câmara do meio do andar térreo estava à banda sul da casa. À ... direita da casa (E.R.C.). Havia uma entrada principal para os aposentos laterais dos sacerdotes.

c) Deus dá ordens a Salomão. 6:11-13.

11. Então veio a palavra do Senhor a Salomão. Novamente o Senhor reafirmou sua aliança condicional com Salomão: isto é, se o rei obedecesse aos mandamentos divinos, Deus confirmaria a aliança davídica e honraria a casa de Salomão manifestando Sua própria augusta

presença ali. Que essa promessa foi realmente condicional ficou demonstrado pela subsequente história de Judá na época da divisão do reino (cap. 12). Quanto ao Templo propriamente dito, foi destruído em 586 A.C. pelo exército da Babilônia (II Reis 25:8, 9).

d) O Acabamento e a Ornamentação do Templo. 6:14-38.

14. Assim edificou Salomão a casa, e a rematou. O Templo foi construído de pedra, recoberto com madeira de cedro. Uma das críticas dirigidas contra o V.T. é a afirmação de que estruturas tão complexas não eram conhecidas no tempo de Salomão. Contudo, descobrimentos da arqueologia feitos em Megido, lançaram luz sobre o problema. Escavações feitas pela Universidade de Chicago descobriram fragmentos de tijolos de barro junto com cinzas de madeira da superestrutura de um grande edifício da era salomônica. Um pedaço de madeira queimada dessas relíquias foi submetido à análise química e descobriu-se que era cedro. A prova indicava que a superestrutura fora construída com um tipo de estrutura onde se combinavam a madeira e a pedra, semelhante a dos átrios de Salomão, que eram feitos de fileiras de pedras lavradas com vigas de cedro. Este tipo de construção julga-se ser de origem hitita (veja J.P. Free, *Archaeology and Bible History*, pág. 168). Os detalhes a seguir devem ser considerados como descrição detalhada da casa já depois de pronta.

16. Da mesma sorte revestiu também os vinte côvados dos fundos da casa. A sala dos fundos da casa foi chamada aqui de santuário, ou Santo dos Santos. Tinha 9,14ms (vinte côvados) de comprimento, 9,14ms de largura e 9,14ms de altura (6:20). Assim todo o edifício do Templo continha duas salas principais 1) o Santo dos Santos e 2) o Lugar Santo diante daquele, com 18,28ms de comprimento (6:17), reminiscência do arranjo do Tabernáculo. Portas corrediças separando as duas salas substituíram a antiga cortina (6:31, 32).

18. O cedro da casa por dentro. Do chão ao teto, todo o interior do Templo era coberto com tábuas de cipreste, de modo que a estrutura

de pedra ficava escondida. A decoração desta seção do Templo, que consistia de madeira de cedro esculpida em desenhos de colocíntidas e flores desabrochadas, devia ser muito linda.

19. No mais interior da casa preparou o Santo dos Santos. Oráculo (E.R.C.) é uma designação técnica para a arca da aliança e para a sala ou aposento que a continha.

23. No Santo dos Santos fez dois querubins de madeira de oliveira. Neste edifício Salomão executou o antigo plano geral do Tabernáculo. Ele introduziu novas figuras de querubins que cobriam a arca. Esses querubins foram feitos de madeira de oliveira recobertos de ouro e tinham 4,57ms de altura. Suas asas, cada uma com 2,28ms de largura, formavam um arco por cima da arca. As dimensões da arca não foram registradas aqui, mas veja Êx. 25:10, 11.

29. Nas paredes todas . . . lavrou . . . entalhes. Os entalhes representavam figuras de anjos, palmeiras e flores desabrochadas. No átrio externo foi colocado o grande altar das ofertas queimadas, as bacias e o mar de bronze.

31. Para a entrada do Santo dos Santos fez folhas (portas) de madeira de oliveira. Parece que eram portas corrediças. Foram decoradas com as mesmas figuras esculpidas das paredes. A entrada do Templo propriamente dito era flanqueado com ombreiras de madeira de oliveira e duas portas decoradas combinando com as que estavam entre o Lugar Santo e o Santo dos Santos.

37, 38. Estes versículos dão as datas do começo da casa e do seu término, um período que foi de sete anos, do quarto ao décimo primeiro ano do reinado de Salomão. Foi um período comparativamente curto para um edifício de estrutura tão magnífica. Deve-se lembrar que: 1) grande parte dos preparativos foram feitos antes do período de Salomão; 2) o edifício embora grandemente ornado era comparativamente pequeno; 3) foram muitas as pessoas empregadas na tarefa. O autor não vê nenhuma censura implícita na declaração de que Salomão levou treze

anos para construir a sua própria casa, mas apenas uma declaração de fato.

1 Reis 7

3) O Palácio de Salomão e Outros Edifícios. 7:1-12.

1. Edificou Salomão os seus palácios, levando treze anos para os concluir. O período de tempo consumido foi aproximadamente o dobro do período envolvido na construção do Templo. Mas observe que nenhum preparativo extensivo foi feito para o palácio e nenhuma grande urgência envolveu a sua construção.

2. Edificou a Casa do Bosque do Líbano. A esta altura, o hebraico no original é um tanto obscuro. A expressão *kol betho* (toda a sua casa, v. 1) é passível de diversas traduções. Pode-se ter em vista os palácios de Salomão, como uma grande estrutura, excluindo-se o Templo. Também é possível considerá-los junto com o Templo, como quatro estruturas distintas, mas intimamente ligadas entre si. As quatro seriam – 1) o Templo de Salomão, 2) seu palácio particular, 3) a Casa do Bosque do Líbano (arsenal de defesa), 4) a Sala do Trono para julgamento.

10. O fundamento era de pedras de valor. Essas pedras mediam de 3,66 ms a 4,57 ms de comprimento.

4) O Mobiliário do Templo. 7:13-51.

a) Hirão, Artífice de Tiro. 7:13,14.

13. Enviou o rei Salomão mensageiros que de Tiro trouxessem Hirão. **Hirão** ou *Hurão* era meio judeu, sendo seu pai natural de Tiro, mas a mãe judia da tribo de Naftali. Uma aparente contradição surge entre este versículo e II Cr. 2:14, onde se diz que a mãe de Hirão era da tribo de Dã. A solução é bastante simples, pois um dos versículos pode se referir ao seu lugar de nascimento e o outro ao lugar de sua residência. Alguns comentaristas admitem que foram dois Hirãos artesãos, mas isto não é muito provável.

14. Trabalhava em bronze . . . era cheio de sabedoria, e entendimento. O bronze poderia ser traduzido para cobre (E.R.C.).

b) As Colunas de Bronze. 7:15-22.

15. Formou dum colunas de bronze. Cons. II Cr. 3:15-17; Jr. 52:21-23. As colunas que flanqueavam a entrada da corte tinham 15,85 ms de altura, com a circunferência de 2,29ms. Parece que só serviam para ornamentação. À volta de cada uma havia correntes decorativas com romãs pendentes.

21. Receberam os nomes de Jaquim, Ele estabelecerá, e Boaz, Nele está a força. Alguns têm encontrado nesses nomes o criptograma das palavras, "No nome de Jeová o rei se alegrará".

c) O Mar de Fundição e as Pias de Bronze. 7:23-39.

23. Fez também o mar de fundição. O mar, uma espécie de imensa piscina, exatamente redonda, feita de bronze ou de cobre, para uso dos sacerdotes, media 4,57ms de diâmetro, 2,29ms de profundidade e 13,72ms de circunferência. Repousava sobre doze bois, três de frente para cada um dos pontos cardeais. Ao que parece, o mar e as pias eram portáteis. Descobrimientos arqueológicos têm ajudado a tornar compreensível a difícil passagem relacionada com os suportes providos de rodas para as dez pias (7:38).

d) Resumo da Obra de Hirão. 7:40-47.

40. Assim terminou ele de fazer toda a obra para o rei Salomão, para a casa do Senhor. Não se menciona a feitura do altar de bronze, embora a existência dele esteja implícita em 8:64. Além das pias e do mar, a obra de Hirão incluiu os castiçais, a mesa dos pães da proposição, os caldeirões e as pás, e outros acessórios. Não se fez um levantamento do peso do bronze utilizado.

1 Reis 8**5) A Dedicção do Templo. 8:1-66.****a) A Arca é Levada ao Templo. 8:1-11.**

1. Congregou Salomão os anciãos de Israel, e todos os cabeças de tribos. O rei ia realizar um culto de dedicação do Templo. Como prelúdio desse culto, a arca foi introduzida em seu novo local. A

dedicação propriamente dita foi feita cerca de onze meses depois de terminada a construção do Templo. A posição de Ewald, o mestre alemão do V.T. é insustentável, pois defende que o edifício foi dedicado um mês antes de terminado. Nos dias anteriores, a habitação da arca fora a cidade de Davi, ou o Monte São (II Cr. 6:5-7). A transferência final da arca foi acompanhada de uma procissão reverente mas alegre.

5. Sacrificando ovelhas e bois, que . . . não se podiam contar. O ato de sacrificar, na teologia de Israel, deve ser considerado não como um simples "ritual de penitência", mas também como um ato de ação de graças e regozijo. Tal grandiosa ocasião parecia exigir uma multidão de sacrifícios. A época escolhida para este acontecimento foi Etanim, o nome antigo para o mês de Tishri, outubro-novembro.

6. Puseram os sacerdotes a arca da aliança do Senhor no seu lugar. Da primeira e amarga experiência de Davi na remoção da arca, Salomão aprendeu a devida ordem do procedimento divino (II Sm. 6:6 e segs.). Por isso confiou a transferência da arca aos mordomos divinamente nomeados, os levitas.

9. Nada havia na arca senão só as duas tábuas de pedra, que Moisés ali pusera junto a Horebe. Em Hb. 9:4, dois outros artigos são mencionados como estando na arca, isto é, a vasilha com o maná e a vara de Arão que floresceu. A aparente discrepância entre o V.T. (I Reis 8:9) e o N.T. neste ponto pode surgir do fato de que o versículo de Hebreus se refere a um período anterior, talvez aos tempos de Moisés.

b) O Sermão de Salomão. 8:12-21.

12. O Senhor declarou que habitaria em trevas espessas. O orador dirigiu os pensamentos dos seus ouvintes para a condescendência divina. O alvo do sermão, fora de qualquer argumentação, foi mostrar que o Deus dos céus, Todo-poderoso, estava pronto a fazer Sua morada, em poder e presença protetora, na casa que Salomão acabara de erigir para Sua glória e honra. Magnífica e gloriosa como era a casa diante dos homens, Salomão justa e humildemente reconhecia que nada era comparado com a glória dos céus, a habitação de Deus.

17. Davi. . . propusera em seu coração. O principesco pregador não tinha se esquecido da dívida de gratidão que tinha para com o seu pai.

c) A Oração de Dedicção de Salomão. 8:22-61.

22. Pôs-se Salomão diante do altar do Senhor. Em narrativa semelhante em II Cr. 6:12-42, acrescenta-se uma observação indicando que fora levantado um tablado especial para este propósito. Esta oração de Salomão pode ser considerada contendo sete pedidos inteiramente distintos: 1) A contínua presença e proteção de Deus (I Reis 8:25-30). 2) Condenação dos perversos e a vindicação dos justos (vs. 31, 32). 3) Livramento da mão dos inimigos, sob confissão de pecado (v. 33). 4) Socorro divino em dias de calamidade (vs. 35-40). 5) Ajuda divina para o estrangeiro piedoso (vs. 41-43). 6) Vitória nas batalhas futuras (vs. 44, 45). 7) Perdão para a nação (vs. 46-53).

Nesta oração, a teologia de Salomão eleva-se a grandes alturas. A alegação da crítica (baseada sobre a hipótese evolucionista) de que a teologia de Israel não estava inteiramente moldada até o período do "Segundo Isaías", o "Grande Desconhecido", fica aqui definitivamente confundida diante das palavras de Salomão. Sustenta-se a imanência, ainda que transcendental da Divindade.

23. Misericórdia. O hebraico *hesed* implica em amor inerente à aliança, o tipo de amor que se expressa na aliança entre Deus e o Seu povo. Salomão orou nesta ocasião por uma continuidade desse amor convencional. Os termos da realização deste amor são apresentados com fundamento na obediência e fé. Através da linhagem de Davi, as promessas culminaram em seu grande filho, o Senhor Jesus Cristo.

27. Mas, de fato habitaria Deus na terra? A narrativa em II Cr. 6:18 contém a variação habitaria . . . com os homens na terra? A pequena divergência consta da LXX. Embora nesta oração a graça não fique de maneira nenhuma oculta, a ênfase ainda está sobre o atributo da justiça (v. 31 e segs.).

37. Quando houver fome na terra, ou peste . . . crestamento, ou ferrugem. Crestamento é uma praga. As condições aqui previstas são

aqueles cansadas pela seca ou guerra, ou invasão de gafanhotos e larvas, pragas às quais as terras bíblicas estavam muito sujeitas. Essas aflições foram aqui consideradas num estado intensificado acima do curso normal dos acontecimentos, devido a medidas disciplinares. Salomão, contudo, reconhecia que a necessidade primária não era a remoção dessas criaturas odiosas, mas sim a remissão do pecado (v. 39).

41-43. Também ao estrangeiro . . . ouve tu. Contrário às alegações da crítica, o povo de Israel tinha ordens de amar o estrangeiro, lembrando-se de que também fora uma vez estrangeiro na terra do Egito. Sem dúvida aqui se tem em mente o estrangeiro temente a Deus, o prosélito.

47. E na terra aonde forem levados cativos caírem em si. Aqui parece que Salomão estava exercendo o dom profético da visão do futuro. Esquadrinhando os longos corredores do tempo, parece que ele previu o cativo da Babilônia, centenas de anos à frente. É muito significativo que o construtor do Templo tivesse uma visão de sua queda final, a qual se deu em 586/585 A.C., quando Nabucodonosor destruiu ambos, a cidade e o Templo. Assim, não foi simplesmente previsto o cativo da nação, mas também sua subsequente restauração.

54. Tendo Salomão acabado de fazer ao Senhor toda esta oração. Este e os versículos seguintes levam-nos à bênção. Por algum motivo esta breve, mas importante adição foi omitida na narrativa correspondente em I Crônicas. A bênção, com a qual o povo subsequentemente dispersa, já era um aspecto muito antigo da liturgia hebraica (cons. Nm. 6:23-26).

d) Os Sacrifícios de Salomão. 8:62-66.

62. E o rei e todo o Israel com ele ofereceram sacrifícios diante do Senhor. Embora as cifras fornecidas – 22.000 bois e 120.000 ovelhas – para o número dos sacrifícios oferecidos pareçam exageradas, não devem ser consideradas impossíveis, especialmente quando se considera a magnitude do acontecimento.

65. No mesmo tempo celebrou Salomão também a festa do tabernáculo e todo o Israel com ele. A festa da dedicação foi seguida da Festa dos Tabernáculos, um acontecimento regularmente programado, que celebrava os anos da peregrinação. Sua comemoração nesta ocasião devia ter significado especial para Israel. **Desde a entrada de Hamate até ao rio do Egito.** Embora as fronteiras exatas indicadas por esta frase sejam controvertidas, o sentido está bastante claro. A celebração foi feita pelo povo em toda a terra, do norte ao sul.

66. No oitavo dia da festa despediu o povo. Sete dias foram consumidos no culto espiritual centralizado à volta da dedicação e festa subsequente. O povo agora partia para suas fazendas e aldeias, com um novo senso do destino do reino.

1 Reis 9

6) Ratificação da Aliança Davídica. 9:1-9.

1-3. O Senhor tornou a aparecer-lhe. Este capítulo se preocupa com promessas e advertências. A primeira vez que o Senhor apareceu a Salomão foi em Gibeom (cons. 3:4, 5).

4. Se andares . . . com integridade. Uma comparação desta passagem com II Cr. 7:12-22 revela algumas variantes interessantes nos termos que condicionam o reavivamento: "Quanto a ti, se andares diante de mim". Deus apresenta o exemplo de Davi, um pai piedoso, como padrão claro e radiante para o monarca. É de profunda significação que nenhum grande escândalo moral esteja ligado ao nome ou reinado de Salomão, mas ele nunca atingiu o alto caráter espiritual de seu pai, e finalmente morreu no desprazer do Senhor. A promessa portanto deve ser considerada como condicional.

6. Porém se vós ... vos apartardes de mim. A anunciada penalidade era dupla: 1) o reino acabaria; 2) o Templo, no qual ambos, o rei e o povo, tinham um orgulho compreensível, seria arrasado. A história subsequente de Israel comprovou inteiramente a validade desta advertência profética. Depois da destruição do Templo, em 586/585

A.C., pelas mãos dos babilônios, nunca mais – nem mesmo por ocasião da restauração, nem sob Herodes, o Grande – ele recuperou sua antiga glória. A causa da apostasia de Israel foi a idolatria. É digno de nota que Salomão, aquele que recebeu a advertência, logo seria culpado dessa mesma ofensa (11:4, 5).

7. E Israel virá a ser provérbio e motejo, entre todos os povos. Esta advertência profética vai além do cativo, e descortina a posterior rejeição de Israel pelo repúdio de Jesus, o Messias.

8. Assobiará, literalmente. Os passantes, observando a devastação do Templo, assobiarão com surpresa e espanto.

7) Resumo das Atividades Construtoras de Salomão. 9:10-28.

a) A Insatisfação de Hirão. 9:10-14.

12. Saiu Hirão de Tiro a ver as cidades que Salomão lhe dera. Em troca da ajuda material de Tiro, Salomão concordara em dar a Hirão vinte cidades ao norte da Galiléia. Tem-se sugerido que o tesouro israelita estava sem fundos naquela ocasião e que portanto aquelas cidades foram dadas em lugar dos arranjos feitos em espécie. Vieram a compreender mais tarde a região conhecida como "Galiléia dos Gentios" (Mt. 4:15).

13. Cabul. Terra improdutiva ou de pântanos.

14. Cento e vinte talentos de ouro. Avaliado em 3.500.000 dólares. Nesta passagem há uma certa ambigüidade, evidentemente não ficou aqui registrado cada detalhe da transação entre os dois homens.

b) O Recrutamento de Salomão. 9:15-28.

15. Megido. As cavaliças de Salomão em Megido eram consideradas pelos mestres "liberais" como pura ficção. Mas "escavações feitas em Megido pela Universidade de Chicago revelaram uma seção de extensas cavaliças de pedra na camada geológica do período de Salomão" (Free, *op. cit.*). Estas cavaliças eram suficientemente

grandes, conforme se calculou, para abrigarem de 300 a 500 cavalos. E encaixam-se muito bem dentro dos detalhes aqui apresentados.

24. Subiu, porém, a filha de Faraó da cidade de Davi. Ela foi retirada do Monte Sião por causa de seu passado pagão, para que não escandalizasse o povo piedoso de Israel. **A Milo.** Possivelmente, a fortificação cobrindo a brecha que Davi fizera no velho muro dos jebuseus (cons. 11:27; II Sm. 5: 9).

25. Oferecia Salomão três vezes por ano holocaustos. Embora o coração de Salomão não fosse justo aos olhos de Deus, ele contudo realizava a cerimônia exterior prescrita pela lei mosaica (Êx. 23:14-17). **Assim acabou ele a casa.** Esta última cláusula pode ser considerada como uma declaração geral de recapitulação.

26. Fez o rei Salomão também naus em Ezion-Geber. Ezion-Geber, o porto marítimo de Salomão, estava situado no braço oriental do Mar Vermelho, perto de Elote, a Elate israelense. Novamente a arqueologia confirmou a historicidade do registro bíblico a esse respeito. Em 1938 e 1939, sob a direção de Nelson Glueck, escavadores desenterraram uma cidade de tamanho reduzido, mas importante, no local de Ezion-Geber. Glueck descobriu ali os altos fornos que foram usados para produção de cobre para o comércio de Salomão. A cidade de Ezion-Geber tem sido muitas vezes denominada a "Volta Redonda" dos tempos bíblicos.

28. Chegaram a Ofir. A marinha mercante de Salomão estendeu suas viagens até Ofir. Este lugar tem sido geralmente colocado no sudoeste da Arábia, mas alguns mestres, com base na carga mencionada em 10:22, localizaram-na na Índia.

1 Reis 10

D. Idade de Ouro de Salomão. 10:1-29.

1) A Visita da Rainha de Sabá. 10:1-13.

1. Tendo a rainha de Sabá ouvido a fama de Salomão. A rainha de Sabá tem sido identificada como a governante dos sabeus (Jó 1:15),

que habitavam a Arábia Felix, ou a parte mais extensa do território do Iêmen. Nos tempos bíblicos, os governantes consideravam como um divertimento real pôr à prova a capacidade uns dos outros. O propósito primário da visita da rainha foi descobrir se as pretensões de Salomão quanto à sabedoria igualavam-se ao seu desempenho. Todas as reivindicações de que ela veio da Etiópia devem ser consideradas puramente lendárias.

2. Chegou a Jerusalém com mui grande comitiva. De acordo com o protocolo diplomático da antiguidade (e atual também), a rainha ofereceu ricos presentes ao governante de Israel.

3. Salomão lhe deu resposta a todas as perguntas. Sua curiosidade não foi de modo nenhum desapontada. A verdadeira sabedoria de Salomão estava inteiramente de acordo com sua reputação pré-estabelecida. O povo sabeu sobre o qual a rainha reinava era governado por reis-sacerdotes (Sl. 72:10). Sem dúvida a rainha levou de volta à sua terra natal um relatório apaixonado da sabedoria de Salomão.

6. E disse . . . Foi verdade a palavra que a teu respeito ouvi. A rainha confessou que achara os comentários grandemente exagerados. Agora admitia que nem a metade lhe haviam contado. Seu espanto foi devido não somente pelo que ouviu da boca do rei, mas do que viu com seus próprios olhos.

9. Bendito seja o Senhor teu Deus, que se agradou de ti. Considerando a pessoa que fala, esta declaração não era inconsistente com o politeísmo. A rainha estava agora pronta a admitir a existência do Deus de Israel ao nível das outras divindades. Forçar isto para que signifique que ela se tornou um prosélito da fé hebréia seria forçar demais (Mt. 12:42). 10. Deu ela ao rei cento e vinte talentos de ouro. Cerca de 3.500.000 dólares, um rico presente de uma opulenta rainha! Isto foi além das pedras preciosas e especiarias.

11. Também as naus de Hirão, que de Ofir transportavam ouro. A inserção relativa a Hirão neste ponto indica que nessa ocasião

Salomão negociava um acordo comercial com Tiro no interesse de sua visitante.

13. O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo quanto ela desejou e pediu. A rainha, depois de "comer e beber" e receber muitos presentes, retornou à sua casa. Sem dúvida a rainha sentiu que sua missão diplomática fora altamente lucrativa.

2) A Glória e o Poder do Império de Salomão. 10:14-29.

18-20. Fez mais o rei um grande trono de marfim, e o cobriu de ouro puríssimo. Trono. Uma cadeira, ou assento elevado, indicando realeza. O trono de Salomão tinha proporções especiais. Subia-se nele por meio de seis degraus, flanqueados por doze leões, seis de cada lado, presumivelmente representando as doze tribos. O trono era um símbolo da justiça do governo e do juízo.

19. As palavras hebraicas para **redondo** (E.R.C. e E.R.A.) e **novilho** (RSV) são formadas das mesmas consoantes; só os seus sinais vocálicos é que são diferentes. Aqueles que traduziram *novilho* neste versículo, acham que a palavra indica que havia a figura de um novilho por trás do trono. Se isto for verdade, podemos ver a figura feia da adoração de um bezerro lançando sua sombra sobre o teísmo de Israel (12: 28 e segs.).

23-29. Estes versículos constituem uma recapitulação da riqueza e sabedoria de Salomão.

23. Assim o rei Salomão excedeu a todos os reis do mundo, tanto em riqueza como em sabedoria. A corte de Salomão sempre estava aberta para receber admiradores nativos e estrangeiros. A reputada sabedoria de Salomão, mais a grandeza de seus edifícios públicos, incluindo o Templo, atraíam inevitavelmente muitos visitantes.

26. Também ajuntou Salomão carros e cavaleiros. Já se disse que as pequenas coisas descrevem o verdadeiro caráter de um homem mais do que as grandes. Um leitor desatento pode não ver nenhum significado no fato do rei ajuntar cavalos. Contudo, a lei mosaica, em

antecipação à monarquia, proibia o rei de Israel de maneira particular que reunisse cavalos do Egito (Dt. 17: 16). O fato do Egito não ter ficado famoso pela criação de cavalos apresenta aqui alguma dificuldade. Os cavalos poderiam ter sido criados na Cilícia, e o Egito podia ser apenas o comerciante. Os heteus e os sírios também supriam o mercado. Alguns acham que a palavra hebraica traduzida para "Egito" é, na realidade, um lugar da Cilícia - Musr.

1 Reis 11

E. A Apostasia, Declínio e Morte de Salomão. 11:1-43.

1) A Infidelidade de Salomão para com Deus. 11:1-13.

1. Amou Salomão muitas mulheres estrangeiras. Ele desobedeceu o regulamento da lei mosaica previsto profeticamente para o rei no código deuteronômico em relação à multiplicação dos cavalos (Dt. 17:16), às mulheres estrangeiras (17:17) e ao ouro (17:17). Embora os três pecados deste monarca, tomados separadamente ou mesmo pesados junto, não cheguem nem aos pés do grande pecado cometido por seu pai, foram pecados que afastaram o seu coração do Deus vivo. Além disso, não temos nenhuma indicação escrita de que ele jamais tenha se arrependido deles.

2. Pois vos perverterão o coração, para seguides os seus deuses. Os motivos apresentados para a proibição dos casamentos mistos é que levariam à idolatria, na qual Salomão ia incorrer. Que um grande monarca mantivesse setecentas esposas e trezentas concubinas estava inteiramente de acordo com os costumes de uma cone oriental típica. Quanto maior o número dos habitantes do harém, maior o governante. Talvez o grande pecado de Salomão não consistisse tanto no abuso do sexo como no simples desejo de ser considerado grande.

4. Sendo já velho. Vemos aqui o triste quadro de Salomão abandonando a Deus e voltando-se para a idolatria para agradar suas esposas pagãs.

5. Astarote. A deusa dos sidônios, uma divindade cananita ligada ao culto da fertilidade. O nome é cognato de *Ishtar* da Babilônia, a deusa do amor sexual, da maternidade e da fertilidade (Unger, *op. cit.*). Esta deusa está entre as mais conhecidas deusas do culto da fertilidade. **Milcom**, abominação. Outra forma de *Malcham*, às vezes identificado com *Moleche* ou Moloque, o principal deus de Moabe e Amom. Tão envolvido ficou Salomão na prática da idolatria que construiu altares para essas divindades do mal. A adoração a Moloque foi rigorosamente proibida pela lei (Lv. 18:21; 20:1-5). Moloque exigia o sacrifício humano, especialmente o de criancinhas. Sua adoração foi completamente exterminada pelo bom rei Josias.

6. Fez Salomão o que era mau. O pecado particular da idolatria; os pecados generalizados da ganância, amor ao luxo e a opressão do seu povo.

7. Nesse tempo edificou Salomão um santuário a Camos. Era a divindade nacional dos moabitas. Camos era "irmão gêmeo" do Moloque dos amonitas - igualmente cruel, licencioso e vulgar em suas exigências. **Sobre o monte fronteiro a Jerusalém.** Tentou-se identificá-lo com o Monte das Oliveiras.

9-13. O Senhor se indignou contra Salomão, pois desviara o seu coração. Estamos agora nos dirigindo rapidamente para a divisão do reino. Deus anunciou a Salomão a extensão do castigo divino. O reino seria dividido; Israel perderia sua unidade política. O sol de Salomão, que nascera com tanto esplendor, ia se esconder por trás das mais negras nuvens. No entanto, Davi ainda continuaria portando uma luz em Israel (cons. v. 36). Ainda o reino não seria de todo arrebatado.

2) Os Adversários e a Divisão Iminente. 11:14-40.

14-28. Levantou o Senhor contra Salomão um adversário. Embora a divisão do reino não se desse antes da morte do rei, Salomão experimentaria o castigo, conforme Deus, no Seu desprazer, levantando inimigos externos e internos contra ele. Levantaram-se três fortes adversários:

1) **Hadade**, um príncipe da casa real de Edom, que escapara ao massacre de Joabe e fugira com alguns dos seus seguidores para o Egito, onde foi gentilmente tratado por Faraó. Agora, aparentemente sem nenhuma razão válida, mas pela providencial direção de Deus, pediu e obteve permissão de Faraó para retornar para casa. De volta em Israel, comprovou-se um espinho na carne de Salomão (vs. 14-22).

2) **Rezom de Damasco**, o filho de Eliada, depois da derrota de seu senhor, Hadadezer (II Sm. 8:3-8, 10), veio a ser um bandido que, com um grupo de renegados, atormentava o país. Logo após a morte de Davi ele tomou a cidade de Damasco, sem dúvida por meio de um ataque surpresa. Salomão não conseguiu expulsá-lo dali. Pouco a pouco Rezom tornou-se uma ameaça crescente que dominava as rotas comerciais do Oriente (vs. 23-25).

3) **Jeroboão, o filho de Nebate**, da tribo de Efraim, veio a ser, o adversário interno de Salomão. Um jovem de considerável capacidade e talento, ele logo atraiu a atenção do rei (v. 28), que o colocou como superintendente de suas obras públicas.

29. Sucedeu nesse tempo que . . . o encontrou o profeta Aías, o sionita. Saindo de Jerusalém um dia, o jovem Jeroboão foi subitamente abordado por Aías, o profeta (apresentado aqui pela primeira vez), que simbolicamente lhe revelou o seu futuro. O profeta pegou a sua própria capa que estava usando e a rasgou em doze pedaços. Entregando ao jovem dez pedaços e retendo dois, anunciou-lhe que Deus estava para dividir o reino de Salomão do mesmo modo, dando dez tribos a Jeroboão e deixando apenas duas com a casa de Davi.

31. E disse a Jeroboão: Toma dez pedaços. À luz da profecia, Jeroboão já era considerado o líder do novo estado de Israel, formado por causa do juízo disciplinar dos pecados de Salomão.

32. Porém ele terá uma tribo, por amor de Davi, meu servo. O pronome "ele" sem dúvida se refere à casa de Salomão, isto é, a Roboão e seus descendentes. Essa tribo, a de Benjamim, apegou-se fielmente à

casa de Davi. As duas tribos são consideradas como uma só; portanto, na realidade, nenhuma tribo ficou faltando aqui.

33. Porque Salomão me deixou e se encurvou a Astarote . . . a Camos. . . e a Milcom. Uma razão específica apresentada para a divisão iminente foi a idolatria – um pecado, que, apesar da severidade do juízo divino, continuou infestando os dois reinos até que foram para o cativoiro.

34. Porém não tomarei da sua mão o reino todo. Apesar da infidelidade dos homens, Deus era fiel preservando a semente de Davi "até que venha aquele a quem ela pertença de direito; a ele a darei " (Ez. 21:27; Mt. 1:1 ; Rm. 1:3).

36. E a seu filho darei uma tribo; para que Davi, meu servo, tenha sempre uma lâmpada. Literalmente, *para que haja uma lâmpada para o meu servo Davi*. O propósito divino seria cumprido apesar da desobediência de Salomão. A casa de Davi seria disciplinada mas não destruída. Salomão realmente se comprovava um pecador; contudo, Cristo, o Salvador dos pecadores, viria através da linhagem de Davi.

38. Se ouvires tudo o que eu te ordenar. Além de Deus declarar-se fiel à casa de Davi, Ele também prometeu, condicionalmente, estender Suas misericórdias a Jeroboão – ... e te edificarei uma casa estável, como edifiquei a Davi. Como teria sido diferente a história pessoal de Jeroboão, tal como a subsequente história de seu reino, se tivesse obedecido à voz do Senhor! Este homem, contudo, ganhou o indesejável epíteto, "que levou Israel a pecar". Embora a profecia de Aías não fosse imediatamente cumprida, tudo o que ele predisse realizou-se no devido tempo.

40. Salomão procurou matar a Jeroboão. Embora o aviso profético fosse feito em segredo, parece que Jeroboão não agüentou esperar o momento designado por Deus, mas começou a conspirar contra Salomão. O rei, entretanto, procurou matá-lo com base em suposta traição. Jeroboão foi forçado a fugir para junto de Sisaque no Egito e ficar lá até a morte de Salomão.

3) A Morte de Salomão. 11:41-43.

41. Quanto aos mais atos de Salomão. O livro dos atos de Salomão aqui mencionado é com toda certeza um manuscrito não mais existente, ao qual o autor do livro de Reis tinha acesso. Assim chegamos ao fim bastante trágico de uma vida tão promissora.

42. Foi de quarenta anos o tempo que reinou Salomão. O período foi realmente de quarenta e dois anos, embora parte dele tenha sido o da corregência com Davi.

43. E Roboão, seu filho, reinou em seu lugar. Roboão reinou sobre todo Israel por muito pouco tempo. A semente da divisão plantada no tempo de Salomão floresceu agora plenamente.

II. O Reino Dividido, desde Roboão até a Queda de Israel.

I Reis 12:1 – II Reis 17:41.

A. Começo do Antagonismo entre Israel e Judá desde Jeroboão até Onri. 12:1 - 16:28.**1 Reis 12****1) A Ruptura do Reino. 12:1-33.**

a) A Petição dos Insatisfeitos. 12:1-20. A causa natural imediata para a iminente ruptura do reino foi os impostos pesados cobrados por causa das grandes despesas feitas por Salomão (cons. II Cr. 10). A causa invisível foi a disciplina divina.

1. Foi Roboão a Siquém, porque todo o Israel se reuniu lá, para o fazer rei. Roboão, que é o único filho de Salomão mencionado nas Escrituras, sem dúvida foi indicado por seu pai para a sucessão. Siquém. Uma cidade em Efraim, mais do que a capital, era um ponto de reunião.

2. Tendo Jeroboão ouvido isso. Sem dúvida foi por intermédio de espões que Jeroboão, que se encontrava no exílio no Egito (11:40), ouviu da iminente coroação de Roboão. Logo em seguida, retornou

apressadamente a Israel em busca do reino. À sua chegada, o povo fez dele seu porta-voz para transmitir suas muitas e variadas queixas. O povo pediu ao novo rei que aliviasse seu fardo.

4. Teu pai fez pesado o nosso fardo. Sem dúvida este é um resumo da petição do povo, dado em sua essência. A petição era principalmente pelo alívio do fardo econômico, mas talvez também tivesse em vista a opressão política e social.

5. Ele lhes respondeu: Ide-vos, e, após três dias, voltai. O pedido do rei para que tivesse tempo para pensar sobre a petição parecia razoável. Mas do que se segue, parece-nos que o veredito já estava determinado.

6. Tomou o rei Roboão conselho com os homens idosos. Os anciãos da corte aconselharam Roboão a falar com diplomacia, admitindo a validade das queixas e prometendo uma reforma no devido tempo.

8. Porém ele desprezou o conselho que os anciãos lhe tinham dado, e tomou conselho com os jovens. O conselho dos jovens conselheiros de Roboão foi exatamente o inverso do proposto pelos homens mais velhos e mais sábios.

10. Assim falarás a este povo. Seu conselho foi que tomasse uma atitude ameaçadora, anti-diplomática, para mostrar ao povo que ele conhecia as conspirações que se faziam às suas costas, advertindo-o que qualquer queixa seria considerada ato de traição.

14. Açoites . . . escorpiões. Um "açoite" era uma tira lisa de couro. Um "escorpião" era um açoite com pontas farpadas ou pedacinhos de metal embutidos. A linguagem foi altamente insultante. Além de Roboão ameaçar o povo com fardos mais pesados do que já tinham conhecido, deu a entender que pretendia tratá-lo como a uma nação de escravos. Deve-se acrescentar em defesa de Roboão que o tratamento que dispensou ao remanescente fiel da casa de Davi foi muito mais moderado do que suas palavras sugeriram. Esta atitude, contudo, o povo não podia prover, e assim a brecha se tornou intransponível.

15. O rei, pois, não deu ouvidos ao povo. O motivo oculto está na cláusula seguinte: Porque este acontecimento vinha do Senhor. As palavras do profeta Aías referentes à divisão do reino tinham de se cumprir. Os decretos de Deus, embora tenham sua origem na eternidade, atingem o seu ponto alto na história.

16. Que parte temos nós com Davi? Assim a soberania da casa de Davi foi repudiada pela maioria de Israel. Com estas palavras, eles voltaram as costas a sua herança para buscar novos caminhos com seu recém escolhido líder, Jeroboão, o filho de Nebate.

17. Quanto aos filhos de Israel, porém, que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão. Em cumprimento á promessa divina que Davi teria "sempre uma lâmpada . . . em Jerusalém" (11:36), os hebreus do sul que habitavam na Judéia permaneceram fiéis, enquanto os do norte foram por um caminho separado. A tentativa de Roboão de exercer poderes ditatoriais fracassou.

18. Então o rei Roboão enviou a Adorão . . . porém todo o Israel o apedrejou. Não percebendo claramente que a brecha entre as duas nações era final e decisiva, Roboão ingenuamente enviou Adorão, seu oficial, para recrutar trabalhadores em Israel. A reação do povo de Jeroboão foi rápida e terrível: o infeliz superintendente foi mono. **O rei Roboão conseguiu tomar o seu carro.** Parece que o próprio Roboão quase não escapava do mesmo destino.

b) Guerra Civil Afastada. 12: 21-24.

21. Roboão . . . reuniu . . . cento e oitenta mil . . . destros para guerra. Roboão pensava invadir as tribos do norte para torná-las novamente sujeitas ao seu governo. Somaras, o profeta, interveio com uma mensagem divina insistindo com ele a que não fosse para a guerra e declarando que tal curso de ação só acabaria com a sua derrota. Para crédito seu, desta vez ele obedeceu à voz do Senhor e dispensou o exército.

c) Estabelecido o Reino do Norte. 12:25-32.**25. Jeroboão edificou Siquém na região montanhosa de Efraim.**

Nesta passagem descobrimos, que passos preliminares Jeroboão tomou para estabelecer seu novo reino. Escolheu Siquém para sua capital. Na verdade, três capitais existiram no norte - primeiro Siquém, depois Tirza e mais tarde Samaria, que finalmente veio a ser a capital permanente.

26. Disse Jeroboão consigo: Agora tomai o reino para a casa de Davi. Este pode ser considerado como o primeiro ato de infidelidade de Jeroboão contra Jeová. Ele já tinha recebido confirmação de que o Senhor lhe edificaria uma casa firme. Mas, não confiando na palavra de Deus, recorreu a esta medida de apostasia religiosa – a separação religiosa e política dos dois reinos.

28. Pelo que o rei, tendo tomado conselhos, fez dois bezerros de ouro. Dois bezerros (bois de ouro), em substituição aos querubins no propiciatório. Embora Jeroboão não tivesse talvez a intenção de estabelecer uma verdadeira idolatria, preparou o ambiente para o declínio espiritual. W.F. Albright (*From the Stone Age to Christianity*, pág. 299) desenvolve uma boa teoria, com provas arqueológicas, afirmando que os bezerros de ouro não eram realmente imagens de Jeová, mas formavam o pedestal visível sobre o qual o invisível deus de Israel permanecia. Mas mesmo tal uso de imagens era um retrocesso à idolatria dos cananeus ou do Egito, e foi inteiramente condenado pelos profetas Oséias e Amós (Os. 8:5, 6; 13:2, 3).

30. E isso se tornou em pecado. Mesmo que se deva insistir, em defesa do argumento, que Jeroboão erigiu esses bezerros em honra a Jeová, ainda nos parece evidente que, no que diz respeito ao povo, as imagens rapidamente se transformaram em ídolos.

31. Jeroboão fez também santuários nos altos e, dentre o povo, constituiu sacerdotes. O segundo passo dado por Jeroboão para enfraquecer os laços religiosos entre o Israel do norte e do sul foi infiltrar homens que não eram levitas dentro do sacerdócio. A lei mosaica

especificava que ninguém que não fosse dessa tribo poderia receber as santas ordenanças.

32. Fez uma festa no oitavo mês. Era na realidade a Festa dos Tabernáculos, a qual de acordo com a Lei devia ser realizada no sétimo mês (Lv. 23:24 e segs.). Jeroboão mudou-a para o oitavo mês. Essas três medidas enfraqueceram os laços entre as tribos e alargaram o abismo religioso.

2) O Reino de Jeroboão I e a Sua Morte. 13:1 - 14:20.

1 Reis 13

a) Pronunciamento do Divino Julgamento. 13:1-10.

1. Eis que por ordem do Senhor veio de Judá . . . um homem de Deus. Um profeta anônimo, com apenas este simples título, **um homem de Deus**, veio de Judá a Betel, um dos dois centros de adoração do bezerro de Jeroboão, para administrar uma repreensão ferina e para anunciar o seu fim.

2. Eis que um filho nascerá, cujo nome será Josias. Este é um dos mais notáveis exemplos de profecia do V.T. demonstrando a onisciência de Deus. Esta profecia vincula-se à de Isaías em relação a Ciro (Is. 45:1 e segs.). Sendo tão notável, os críticos bíblicos "liberais" têm tentado reduzi-la à uma declaração *ad hoc*. Contudo, considerar isto como uma inserção histórica, feita após o período do Rei Josias, é deixar de compreender totalmente o verdadeiro caráter da profecia. Com referência ao notável cumprimento desta predição veja II Reis 23:15-20.

3. Deu . . . um sinal. A rachadura do altar pode ser considerada como confirmação do pronunciamento profético. Parece que houve uma manifestação do desagrado divino imediatamente e a longo prazo.

4. Tendo o rei ouvido as palavras . . . estendeu a mão. Tomado de ira, Jeroboão estendeu sua mão a fim de ordenar a prisão do profeta. Antes que a perversa ordem pudesse ser executada, entretanto, a mão do rei recuou, isto é, ficou paralisada de maneira que não pode mais abaixá-

la. O vingativo rei clamou agora por misericórdia (v. 6). Em resposta à oração do profeta, a mão de Jeroboão foi restaurada.

7. Vem comigo à casa. O convite de Jeroboão talvez tivesse a intenção de servir a dois propósitos: podia ser uma espécie de pedido de desculpas pela tentativa de prisão; e podia ser um expediente para desfazer ou pelo menos abrandar o juízo pronunciado sobre a casa real.

8. Ainda que me desses metade da tua casa, não iria contigo. Fiel às instruções divinas, o profeta declinou do convite com base na expressa proibição recebida de não comer pão nem beber água em Betel. Tal intercâmbio social poderia muito bem ter criado a impressão na mente do povo de que o juízo enunciado pelo profeta já fora desviado, ou pelo menos diminuído.

10. E se foi por outro caminho. Agora o profeta buscou o caminho de volta para casa. Até aqui agiu em estrita obediência à ordem divina.

b) Sedução do Homem de Deus pelo Velho Profeta. 13:11-32.

11-14. Morava em Betel um profeta velho. O que o rei, com toda sua riqueza, fama e glória não conseguiu realizar na vida do homem de Deus, um crente obviamente sem "a mente do Espírito" foi capaz de fazer. Os filhos do velho profeta de Betel contaram ao pai a profecia que fora feita contra Jeroboão. Agindo de acordo com a notícia, o velho profeta saiu à procura do homem de Deus e o encontrou sob o carvalho ou terebinto.

15. Vem comigo a casa, e come pão. Os orientais são conhecidos por sua hospitalidade muito mais destacada que a dos seus irmãos ocidentais. Além de desejar demonstrar hospitalidade, talvez o velho profeta quisesse saber mais exatamente sobre a maravilhosa e incomum profecia.

16. Não posso voltar contigo, nem entrarei contigo. Conforme o profeta declinou do convite de Jeroboão, também recusou agora o convite deste seu colega com base na proibição divina (v. 17).

18. Também eu sou profeta como tu, e um anjo me falou . . . (Porém mentiu-lhe.) O profeta de Betel fingiu que tinha recebido ordens divinas revogando aquelas anteriormente dadas ao jovem profeta.

19. Então voltou ele. Ele desobedeceu a ordem divina. Uma lição prática que podemos extrair é que o conselho de outros homens, mesmo que sejam amigos cristãos, não devem substituir o explícito chamado ao dever que há em nossos corações.

20. Estando eles à mesa. O profeta que estivera pronto a assumir o papel de tentador, agora, por instância divina, assumiu o difícil papel de anunciar o castigo. A penalidade do profeta por causa da desobediência era a morte. Essa profecia realizou-se quase imediatamente.

24. Foi-se, pois, e um leão o encontrou no caminho. Leões ainda continuam errando pelas florestas à volta de Betel e de vez em quando aproximam-se de um viajante incauto. Entretanto, para que se soubesse que este era realmente um juízo; sobrenatural e não simplesmente um acidente infeliz, o leão, depois de matar o profeta, não molestou nem esfaqueou o seu corpo, nem mesmo matou o dócil jumento sobre o qual o profeta montava, mas calmamente ficou de guarda como se fosse por ordem divina.

26. É o homem de Deus, que foi rebelde à palavra do Senhor. Embora o profeta mentiroso não sofresse castigo físico, sua consciência deve tê-lo maltratado severamente quando compreendeu que fora o culpado da morte de um homem, insistindo com ele que trilhasse o caminho da desobediência.

28. Ele se foi e achou o cadáver atirado no caminho. O caráter sobrenatural da história está visível através dela toda. Estamos acostumados a pensar em milagres como atos ou sinais de grande curas ou benefícios, mas devemos nos lembrar que existem milagres de disciplina também.

29-32. Então o profeta levantou o cadáver do homem de Deus. O corpo do profeta desobediente não devia ser abandonado, mas tinha de

receber honroso sepultamento. A última homenagem que um profeta de Deus poderia prestar a outro foi assim tocantemente realizada. Com amargas lamentações o velho profeta de Betel baixou seu irmão profeta em sua sepultura. Talvez uma dupla fonte de tristeza possa ser percebida aqui: 1) Ele tinha contribuído para a morte do primeiro profeta, embora talvez de todo involuntariamente, 2) Naquele tempo a nação não podia sacrificar nenhum dos seus homens piedosos. O velho profeta, com a cabeça baixa, lamentou não apenas o destino cruel de seu companheiro, mas também o miserável estado do reino dividido. Ele reconheceu que as palavras proferidas pelo falecido profeta se cumpriram no devido tempo.

c) A Persistência de Jeroboão no Mal. 13:33, 34.

33. Depois dessas coisas, Jeroboão ainda ao deixou o seu mau caminho. Estes acontecimentos estranhos e nefastos, terríveis como eram, não detiveram o rei nos caminhos maus que ele escolhera. Ele repetiu, em vez de se arrepender, os três pecados iniciais que no começo deram início ao declínio espiritual do reino do norte.

34. Isso se tornou em pecado à casa de Jeroboão, para destruí-la. A causa espiritual original do declínio e queda final da casa de Jeroboão está aqui. Diversas condições políticas e sociais, e até mesmo relações internacionais, poderiam ser citadas como razão para a destruição da linhagem de Jeroboão. Contudo, a destruição brotou diretamente da desobediência do rei às ordens do Santo Deus. Portanto, julgamos em erro aqueles mestres que tentam desculpar, se não defender, a adoração dos bezerros de Jeroboão com a afirmação de que eram uma simples adoração do verdadeiro Deus de Israel sob outro aspecto.

1 Reis 14

d) Mais Condenações e Desgraças Proferidas Contra Jeroboão. 14:1-14.

1. Naquele tempo adoeceu Abias, filho de Jeroboão. Este Abias não deve ser confundido com o filho de Roboão que tem o mesmo nome e que veio a reinar em lugar do seu pai no trono de Judá. Esta doença da criança não foi uma das muitas desgraças desta vida a que todos os seres humanos estão sujeitos, mas antes um ato disciplinador de Deus. Jeroboão, o primeiro rei da união do norte, deixou de ouvir "as mais temas solicitações" de Deus; por isso, agora, o Senhor atingiu diretamente sua mais preciosa possessão, seu jovem filho.

2. Disse este a sua mulher: Depõe-te, agora, e disfarça-te. Com estas palavras o escritor apresenta a conspiração do rei para enganar o profeta Aías e desvendar o futuro. Jeroboão achava que se o profeta percebesse a identidade da pessoa que o buscava, certamente transmitiria uma mensagem de juízo e condenação. **Silo.** O antigo santuário central e anterior lugar da habitação da arca. A cidade era agora o lugar da morada de Aías, o profeta, que já previra antes a subida de Jeroboão ao poder (I Reis 11:26-40).

4. Aías já não podia ver, porque os seus olhos já se tinham escurecido, por causa da sua velhice. O profeta, agora privado de sua vista por causa da extrema idade, mantinha contudo seus ouvidos em sintonia com a voz de Deus, pronto a receber mensagens do céu.

5. Eis que a mulher de Jeroboão vem consultar-te. A ímpia rainha pensou que o ardil seria bastante adequado para enganar o profeta. Ela não imaginava que o "Deus diante do qual todas as coisas são reveladas" já fora diante dela para avisar o Seu servo sobre a visita dela e sobre a mensagem que lhe devia transmitir.

6. Ouvindo Aías o ruído dos sem pés . . . disse: Entra, mulher de Jeroboão. Disfarçada, desmascarada e condenada. Não apenas o véu sobre o seu rosto, mas também as cortinas que havia sobre o seu coração foram traspassadas. Suas mais perversas intenções, como também sua natureza foram desnudadas. Hipocrisia e fingimento sempre se deparam com o desprazer e julgamento de nosso Senhor.

7. Vai, dize a Jeroboão: Assim diz o Senhor Deus de Israel. Aías, com golpes ousados, prosseguiu falando sobre a unção do rei, a promessa condicional de Deus, Sua graça em colocar Jeroboão sobre as tribos do norte. Depois rispidamente fez Jeroboão se lembrar, através de sua esposa, de sua apostasia e séria idolatria, culminando na adoração dos bezerros de ouro. Por isso, devia aguardar o castigo.

10. Portanto, eis que trarei o mal sobre a casa de Jeroboão, e eliminarei ... todo e qualquer do sexo masculino. O reino de Israel ficaria despovoado das crianças do sexo masculino quer pelo cativo quer pela morte.

11. Quem morrer. Seus corpos seriam devorados pelos cães e aves de rapina – a pior desgraça que podia acontecer a um semita.

12. Quando puseres os pés na cidade, o menino morrerá. Assim, o destino foi declarado da maneira mais impressionante contra a casa de Jeroboão. Até a pessoa de mais calejado coração comove-se com a morte de uma criancinha, especialmente com as herdeiras de um trono. Mas a sentença tinha de ser executada com toda rapidez. A esposa de Jeroboão jamais veda novamente o seu filho com vida. Ele morreria quando seus pés passassem os limites da capital. Em contraposição a seu pai, ele teria um sepultamento honroso.

e) A Previsão do Cativo. 14:15-19.

15. O Senhor ferira a Israel... e o espalhará para além do Eufrates. Esta é uma profecia de longo alcance sobre o cativo ainda por vir. Quando Samaria caiu em 722 A.C., o reino do norte experimentou destino amargo nas mãos dos assírios. E quando Jerusalém caiu em 586/585 A.C., o reino do sul sofreu a deportação pelas mãos dos babilônios. O motivo apresentado para esse castigo foi a incurável idolatria de Israel.

17, 18. Então a mulher de Jeroboão se levantou, foi, e chegou a Tirza. Estes versículos narram a trágica seqüência da predição de Aías.

Conforme o profeta já previna, a criança tão amada por toda a população foi chorada e pranteada quando seu corpo desceu à sepultura.

f) Continuação da Apostasia de Jeroboão e Sua Morte. 14:20.

20. Descansou com seus pais. Para verificar fatos suplementares o leitor deve ler a narrativa de II Cr. 13:15 -20. Contudo, esta referência pode ser considerada como uma convenção ou formalidade, uma vez que a narrativa de I Reis referente a Jeroboão é muito mais completa do que a de Crônicas.

3) Judá sob o Governo de Roboão, Abias e Asa. 14:21 - 15:24.

a) Roboão de Judá. 14:21-24.

21, 22. Roboão, filho de Salomão, reinou em Judá. O cenário histórico, agora, transfere-se para o sul onde o destino da casa de Davi está sendo delineado. Roboão reinou um ano como co-regente de seu pai e dezesseis anos sozinho. Embora o seu reino fosse livre da adoração dos bezerros de ouro, contudo o declínio espiritual e a delinqüência moral caracterizaram a derrocada. A idolatria, na forma mais grosseira, tornou-se a ordem do dia.

23. Altos (heb. *bamot*). Lugares elevados, os quais embora não fossem necessariamente idólatras no caráter, logo se prestaram a este tipo de adoração. **As colunas** (heb. *massebot*; E.R.C., **imagens**). Pedras colocadas com o fim de representar o correlativo masculino da divindade cananita. Os **postes-ídolos** eram postes representando a forma feminina da divindade.. Compare com imagens do bosque da E.R.C. A adoração licenciosa de Canaã infiltrou-se na adoração da Judéia.

24. Havia também na terra prostitutos-cultuais. Assim, todo o horrível quadro da idolatria se completou. **Prostitutos.** Homens reservados para propósitos sexuais em relação com os cultos religiosos. Como na terra de Canaã, os israelitas falharam em exterminar esta prática idólatra. Agora se transformou em uma cilada e armadilha para eles.

b) A Invasão de Sisaque. 14: 25-28.

25. No quinto ano do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém. Sisaque. *Sheshonk* dos registros egípcios (945-924 A.C.), o fundador da Vigésima Segunda Dinastia. Este foi o primeiro sério invasor estrangeiro no território israelita desde os dias de Saul. No templo de Carnaque, em um alto-relevo representando a vitória do Egito sobre Judá, Sisaque se vangloria dos problemas criados por ele ao rei judeu. Uma narrativa mais resumida e mais sóbria nos é fornecida pela Bíblia, onde, na sua honestidade, admite-se que Sisaque despojou o lindo Templo de Salomão antes de fazer um acordo de não espoliar totalmente a Jerusalém.

c) A Morte de Roboão. 14:29-31.

29. Quanto aos mais dos atos de Roboão, e a tudo quanto fez. Mais uma vez o leitor é orientado a ler a narrativa mais completa em II Cr. 12:13-16. Este reinado foi caracterizado pela tensão e freqüentes levantes militares entre as tribos divididas, antes tão fortemente unidas sob o glorioso chefe, Davi.

1 Reis 15**d) Abias de Judá. 15:1-8.**

1. No décimo oitavo ano do rei Jeroboão, ... Abras começou a reinar sobre Judá. Reinou três anos, 913-911 A.C.

2. Era o nome de sua mãe Maaca, filha de Absalão. Maaca era a rainha mãe.

3. Andou em todos os pecados que seu pai havia cometido antes dele. Para detalhes sobre o reinado de Abias, veja II Cr. 13:1-22. Abias moldou a sua vida de acordo com o exemplo ímpio e perverso de Roboão. O seu coração não foi perfeito. Uma expressão usada para indicar que Abias infelizmente, tinha falta de devoção e fidelidade para com Deus.

4. Mas por amor de Davi. Os versículos 4 e 5 apresentam a bondade e fidelidade divinas. Apesar da contínua iniquidade de Abias, o Senhor não retirou Sua misericórdia do povo de Judá. Para verificar o significado de lâmpada, veja 11:36.

6. Houve guerra entre Roboão e Jeroboão. A guerra continuou perturbando e flagelando o reino dividido. 7. Quanto aos mais atos de Abias. Em II Crônicas temos um retrato um pouco mais piedoso de Abias. Particularmente, a oração que Abias fez contra Jeroboão, parece evidenciar alguma fé em Jeová. Talvez Abias, como muitos outros, sabia pregar melhor do que praticar.

e) Asa e Suas Reformas. 15:9-15.

Faz bem ao nosso coração observar o jovem rei rompendo com a tradição ímpia dos dois reis que o precederam e determinando fazer o que era certo diante do Senhor, como Davi "seu pai".

9, 10. No vigésimo ano de Jeroboão . . . começou Asa a reinar sobre Judá. Era o nome de sua mãe Maaca. Abias e Asa talvez fossem irmãos. É mais provável, entretanto, que devamos entender mãe por "avó" aqui, de acordo com o costume semita.

11-15. Asa fez o que era reto. Tendo determinado fazer a vontade de Deus, Asa em primeiro lugar erradicou do reino as práticas idólatras e pessoas com elas relacionadas. Especialmente, acabou com os prostitutos-cultuais (14:24). Asa não limitou sua reforma com os que lhe eram estranhos, mas estendeu-a a sua própria família. Chegou até a remover Maaca da posição de rainha por ter ela introduzido a idolatria. O jovem rei, em seguida, derrubou as imagens de sua avó e mandou queimá-las no vale de Cedrom. Esse era o borbulhante ribeiro que, durante o inverno, corria ao norte de Jerusalém, o "Cedrom" que Jesus atravessou na noite de Sua agonia no Getsêmani (Jo. 18:1).

f) Guerra com Baasa de Israel. 15:16-22.

16. Houve guerra entre Asa e Baasa. Baasa declarou guerra contra seus vizinhos. O gesto ameaçador e hostil de Baasa foi a fortificação de Ramá, um forte 6,4 a 8kms ao norte de Jerusalém. Era uma atitude considerada muito belicosa.

18. Então Asa tomou toda a prata e ouro instantes nos tesouros da casa do Senhor. Por meio desse presente, Asa buscou o favor de **Ben-Hadade** da Síria. Ben-Hadade, ao que parece, subiu ao trono da Síria em 890 A.C. Mais tarde, o rei Acabe lutou contra Ben-Hadade.

20. Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa, e enviou os capitães dos seus exércitos contra as cidades de Israel. As cidades aqui mencionadas, que Ben-Hadade tomou, eram cidades nos arredores do Mar da Galiléia.

21. Ouvindo isso Baasa deixou de edificar a Ramá. Amedrontado com a notícia da vinda do poderoso aliado sírio de Asa, Baasa retirou-se para a sua própria capital, Tirza.

22. Com elas edificou o rei Asa a Geba. . . e a Mispa. Geba de Benjamim identifica-se com *Jeba'* perto de Micmás. Asa tomou o material reunido ostensivamente por Baasa para se defender dele e utilizou-o para uma nova fortaleza particular.

g) A Morte de Asa. 15:23, 24.

24. Descansou Asa com seus pais, e com eles foi sepultado . . . e Josafá, seu filho, reinou em seu lugar. Asa foi seguido de seu piedoso filho, Josafá (873-848), que fora seu co-regente por três anos.

4) Israel sob o governo de Nadabe, Baasa, Elá, Zinri e Onri. 15:25 - 16:28.**a) Nadabe de Israel. 15:25, 26.**

25. Nadabe... começou a reinar sobre Israel. O historiador aqui apanha um incidente que estava ocorrendo no norte. Nadabe (910-909),

o perverso filho de Jeroboão, filho de Nebate, subiu ao trono. Deve-se lembrar que, enquanto cerca de oito dinastias sucederam-se umas às outras em Israel, o reino do norte, em Judá, ao sul, apenas uma dinastia, a casa de Davi, dominava.

26. (Nadabe) fez o que era mau perante o Senhor. Nadabe teve um reinado curto, que durou, segundo variadas opiniões, de um ano a um ano e meio.

b) A Conspiração e o Reinado de Baasa. 15:27 - 16:7.

27. Conspirou contra ele Baasa, filho de Aias da casa de Issacar. A dinastia da casa de Jeroboão aproximava-se de um fim inglório, enquanto a dinastia de Baasa, que também foi curta, estava em primeiro plano.

29. Tanto que começou a reinar, matou toda a descendência de Jeroboão, . . . segundo a palavra . . . (de) Aías. Baasa agiu sumária e cruelmente para destruir a casa de Nadabe. O juízo divino foi assim rapidamente executado contra a ímpia dinastia de Israel. Contudo, Baasa não deu atenção aos preceitos e leis de Deus, mas andou pelos mesmos caminhos maus dos seus predecessores. O conflito civil continuou entre as duas nações (v. 32).

34. Fez o que era mau perante o Senhor, e andou no caminho de Jeroboão. Embora Baasa extirpasse a casa de Jeroboão, infelizmente não aboliu seus pecados, nem do reino em geral nem de sua vida em particular.

1 Reis 16

16:1. Então veio a palavra do Senhor a Jeú, filho de Hanani, contra Baasa, dizendo. Embora o Reino do Norte fosse infiel ao Senhor Deus de Israel, Deus ainda estendeu-lhe a Sua misericórdia, advertindo-o do juízo vindouro.

2. Porquanto te levantei do pó, e te constitui príncipe sobre o meu povo. Baasa devia ser apropriadamente castigado. O motivo era

que, embora fosse escolhido por Deus para governar Israel, o Seu povo, estimara com leviandade a sua sagrada vocação. Ele se apegara aos pecados de Jeroboão, o filho de Nebate, que "fizera Israel pecar".

3. Eis que te exterminarei, a ti, Baasa, e os teus descendentes.

Uma ameaça semelhante fora feita contra a casa de Jeroboão pelo profeta Aías (14:10, 11). Como Baasa quis participar da iniquidade da casa de Jeroboão, do mesmo modo tinha de participar da severa penalidade conseqüente, inclusive de ser devorado pelos cães.

6. Baasa descansou com seus pais. O reino de Baasa teve um fim ignóbil, e ele foi substituído por seu filho Elá. Podemos considerar Elá uma cópia do pai. Com base no versículo 7, parece que o ministério profético de Jeú continuou através do reinado de Elá. Bendito é o rei cujo profeta é seu conselheiro, mas maldito é aquele que não dá ouvidos ao seu profeta.

c) Elá de Israel. 16:8-10.

8. No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, começou a reinar. O reinado de Elá (886£85 A.C.), curto e infeliz, durou apenas um ano e terminou com morte violenta. Zinri, um dos capitães da guarda do próprio Elá, conspirou contra ele e o matou.

9. Achaca-se Elá em Tirza bebendo e embriagando-se em casa de Arsa. Elá e Belsazar tinham pelo menos isto em comum: ambos foram assassinados enquanto se embriagavam. **Arsa.** O mordomo do seu palácio, que fez os arranjos para a bebedeira e sem dúvida participou da conspiração.

10. Entrou Zinri, e o feriu. Assim a terceira dinastia tomou o trono de Israel - se, é claro, uma linhagem que governou apenas sete dias pode merecer o nome de dinastia.

d) Zinri de Israel. 16:11-20.

11. Tanto que começou a reinar... feriu a todos os descendentes de Baasa. Em cumprimento às palavras do profeta Jeú, Zinri destruiu

não apenas os parentes do seu predecessor, mas também os seus amigos (vs. 12, 13).

15. No ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá, trinou Zinri sete dias em Tirza (885 A.C.). O mais curto reinado dos reis de Israel ou Judá – apenas uma semana!

17. Subiu Onri de Gibetom, e todo o Israel com ele, e sitiaram Tirza. As notícias andavam bem mais devagar do que hoje em dia, mas finalmente a traição de Zinri chegou aos ouvidos do povo de Gibetom. Liderados por Onri, marcharam contra Tirza, a capital.

18. Quando Zinri se viu cercado pelas forças de Onri, escondeu-se no castelo, fechou -as portas e ateou fogo na casa, morrendo.

19. Por causa dos seus pecados que cometera, fazendo o que era mau perante o Senhor. A causa principal do terrível e rápido fim de Zinri fica assim declarado. Ele foi visitado pelo juízo divino.

e) Onri de Israel. 16:21-28.

21. Então o povo de Israel se dividiu em dois partidos. Ocorreu agora um segundo cisma. Durante algum tempo pareceu que a nação de Israel poderia ficar dividida em três em lugar de duas partes. Agora o povo do norte organizou-se em dois blocos iguais, um esposando a causa de Onri, o outro defendendo a causa de Tibni. **Tibni** só ficou identificado assim.

22. Mas o povo que seguia Onri prevaleceu contra o que seguia Tibni . . . Tibni morreu e passou a reinar Onri. Onri não entrou na posse do trono de Israel imediatamente mas foi obrigado a lutar por ele. De acordo com Josefo (*Antiq.* VIII. 12.1), Tibni foi morto por seus oponentes. Mas esse significado não é o que somos obrigados a deduzir das palavras **Tibni morreu**. Deve-se, entender que este encontrou a morte nos árduos conflitos que se seguiram ao cisma, cinco anos mais tarde.

23. No ano trinta e um de Asa, rei de Judá, Onri começou a reinar sobre Israel. Onri (880-874) foi um hábil governante sob

diversos aspectos. A mancha no seu caráter é que não se afastou dos pecados de Jeroboão.

24. De Semer comprou ele o monte de Samaria por dois talentos de prata. Sobre esse monte estabeleceu uma cidade fortificada, e deu-lhe o nome do antigo proprietário do monte, Semer. Sem dúvida as ruínas resultantes do incêndio de Zinri foram um dos fatores que tomaram altamente desejável, se não absolutamente necessária, uma nova capital.

28. Onri descansou com seus pais, e foi sepultado em Samaria. Sua nova capital foi o local do seu sepulcro.

B. Desde Acabe até a Ascensão de Jeú. I Reis 16:29 - II Reis 9:10.

1) Começo do Reinado de Acabe em Israel. 16:29-34.

29. Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel no ano trigésimo oitavo de Asa, rei de Judá. Acabe (874-853 A.C.), hábil governante sob muitos aspectos, foi não somente contaminado pelos pecados de Jeroboão, mas também com as práticas idólatras da princesa com quem se casou.

30. Fez Acabe, filho de Onri, o que era mau perante o Senhor, mais do que todos os que foram antes dele. Esta é a sóbria avaliação do historiador sobre a infame carreira de Acabe.

31. Tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios. Este casamento foi sem dúvida principalmente uma manobra política, baseada no antigo tratado de paz entre Israel e Sidom sob o reinado de Salomão. E Acabe talvez pensasse que estava parcialmente justificado nessa união. Entretanto, a cruel e licenciosa adoração de Baal, de tal maneira tinha permeado Tiro e Sidom que sua infiltração em Israel através de Jezabel foi inevitável. O termo **Baal**, a palavra hebraica para "senhor" e "mestre", era empregada de maneira mais ou menos indiscriminada para com diversos deuses nacionais. O Baal de Tiro, contudo, era Melcarte, o principal deus dos tiros. Jezabel fazia o papel de

principal sacerdotisa do Baal de Tiro. Melcarte era o tipo de deus que exigia o sacrifício de inocentes criancinhas queimadas sobre o seu altar. Um dos motivos latentes porque Baal era adorado, era a crença de que ele era o senhor da terra. Para induzi-lo a enviar chuva à terra, realizavam-se os cultos à fertilidade e ofereciam-se sacrifícios. Talvez Jezabel, que nascera e fora criada como princesa pagã, pudesse ser desculpada por seguir tal religião. Mas não havia nenhuma justificação para Acabe permitir que sua esposa introduzisse essa hedionda religião na vida de Israel.

32. Levantou um altar a Baal, . . . em Samaria. Somaria, a capital do Reino do Norte, tornou-se agora um dos centros da adoração a Baal.

33. Também Acabe fez um poste-ídolo (E.R.C., um bosque). De acordo com G. Ernest Wright, Jezabel talvez imaginasse que o poste-ídolo representasse não simplesmente um culto prestado a Baal, mas à esposa deste.

34. Em seus dias Hiel, o betelita, edificou a Jericó. A antiga cidade de Jericó, arruinada pelos israelitas no tempo de Josué, foi agora reconstruída, com o cumprimento da maldição contra ela pronunciada por Josué (Js. 6:26). Uma opinião mais antiga é que Hiel na realidade ofereceu seus dois filhos como "sacrifícios" pelos alicerces. De acordo com um ponto de vista mais atual, as vidas dos rapazes foram cortadas como visitação divina sobre Hiel, por causa de sua desobediência em restaurar a cidade que Deus amaldiçoara.

2) O Ministério de Elias, a Vocação de Eliseu. 17:1 – 19:21.

1 Reis 17

a) Elias Prediz a Seca. 17:1-8.

17:1. Então Elias, o tesbita, . . . disse a Acabe. Como o aproximar-se de um meteoro iluminando o céu negro da meia-noite, assim foi a entrada de Elias nas trevas da noite espiritual de Israel. Com

a chegada de Elias, o processo da revelação direta, interrompido desde os dias de Josué, recomeçou. Substituindo o culto a Jeová em Israel pelo culto a Baal, Jezabel desafiara a existência do Deus vivo. A resposta ao culto a Baal foi o poderoso profeta, Elias (*meu Deus é Javé ou Jeová*), o tesbita. Tesbe ficava em Gileade, entre os rios Jarmuque e Jaboque na Transjordânia. **Tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, perante cujo face estou.** Com esta fórmula introdutória, Elias anunciou que a disciplina ia se fazer sentir sobre Acabe e Jezabel em particular, e sobre a terra de Israel. O castigo seria na forma de uma seca de três anos e seis meses de duração. Observe a particularidade desta medida punitiva. O povo de Israel se afastara de Jeová para seguir os deuses populares dos Baalins, os deuses do culto à fertilidade. Os israelitas precisavam que se files lembrasse que Jeová, o Deus de Israel, controla os elementos e portanto toda a fertilidade e vida. Por isso a chuva seria impedida de cair sobre a terra.

2, 3. Veio-lhe a palavra do Senhor, dizendo: Retira-te daqui, vai para a banda do oriente. Isto é, oriente de Samaria, na direção do Jordão. O regato de Quente é um dos diversos regatos que deságuam no Jordão. Embora sua exata identificação seja desconhecida, a tradição o localiza no Wadi el Kelt. Este local constituiu um esconderijo adequado para Elias fugir à ira de Acabe e Jezabel; ele também sustentou Elias durante a fome, pois bebia água do regato e era alimentado por corvos duas vezes ao dia.

b) Elias em Sarepta. 17:9-24.

9. Dispõe-te, e vai a Sarepta. Depois que a água do regato esgotou-se, Deus ordenou ao Seu servo Elias que fosse à cidade de Sarepta, onde uma viúva recebera ordens de sustentá-lo. **Sarepta** (na LXX) era uma pequena aldeia situada junto ao Mar Mediterrâneo entre Tiro e Sidom.

10. Então ele se levantou e se foi. Quando da sua chegada, foi recebido com o quadro de uma viúva preparando sua última refeição

para ela própria e seu filho. Seu pedido de água, embora razoável em circunstâncias normais, talvez fosse um teste de fé. Quando a mulher estava para oferecer ao profeta um pouco de água, ele também lhe pediu um pedaço de pão (v. 11).

12. Tão certo como vive o Senhor teu Deus nada tenho cozido. Ela revelou assim que reconhecia o estranho como um profeta de Deus. Ao mesmo tempo ela estava provocando uma maldição divina sobre si mesma, se as palavras que acabara de proferir não fossem verdadeiras, isto é, que ela e seu filho estavam para comer sua última refeição.

13. Elias lhe disse: Não temas; vai, e faze o que disseste. Com sua obediência em alimentar o profeta, a mulher trocou a incerteza pela certeza, a fome pela fartura, a morte pela vida.

14. A farinha da panela não se acabará. As proféticas palavras de certeza proferidas pelo homem de Deus foram o critério da conduta da mulher, que com indiscutível obediência executou as ordens do profeta. Considerando que ela era gentia, sua fé foi incomparável. Encontramos nosso Senhor referindo-se a ela em Lc. 4:26.

16. Da panela a farinha não se acabou. É mais do que inútil tentar atribuir alguma coisa natural para o suprimento inesgotável do azeite e da farinha da mulher. O ministério de Elias foi marcado de milagres. Neste caso Deus interveio sobrenaturalmente para preservar a vida desta mulher, de sua família e do profeta.

17. Depois disto adoeceu o filho da mulher. Na antiguidade a doença era considerada como visitação divina para chamar a atenção para algum pecado (v. 18). A atitude de Elias aqui prova que esta doença não foi um juízo por causa de pecado. 20, 21. Tomando a criança morta, o profeta retirou-se para o seu quarto, onde invocou a Deus para restauração da vida.

22. O Senhor atendeu à voz de Elias. A fé confiante de Elias levava em si a certeza de ser ouvida. Este é o primeiro genuíno e indiscutível exemplo de ressurreição dos mortos no V.T.

24. Então a mulher disse a Elias: Nisto conheço agora que tu és homem de Deus. Todos os sem temores e dúvidas foram dissipados. As reivindicações de Elias como profeta ficaram comprovadas.

1 Reis 18

c) Elias Encontra-se com Obadias. 18:1-16.

1. Veio a palavra do Senhor a Elias no terceiro ano. O ano de estada em Sarepta se completou e Elias retornou para apresentar-se a Acabe. A fome agora estava no auge. Tão calamitosos e devastadores foram seus efeitos sobre a vegetação de Israel, que o gado já não encontrava mais local de pasto. Então Acabe partiu à procura de possíveis pastos. Em desespero de causa, enviou seu servo Obadias por um caminho, enquanto ele mesmo partiu por outro.

7. Estando Obadias já de caminho, eis que Elias se encontrou com ele. A duração da fome, de acordo com Lc. 4:25 e Tg. 5:17, foi de três anos e seis meses. Terminado esse período, Deus mandou que Elias se apresentasse a Acabe. Obadias. O superintendente ou mordomo do palácio de Acabe, um homem temente a Deus, que não deve ser confundido com o autor do livro de Obadias. Foi este mordomo que escondeu de Jezabel cem profetas de Deus (v. 4). A matança mencionada no versículo 4 torna a ser citada em 18:13, mas não mais. Jezabel ficara duplamente aborrecida, primeiro por causa da fome, e depois por causa de sua incapacidade de apanhar Elias. Por isso ela deu vazão a sua raiva sobre as cabeças dos infelizes profetas de Jeová.

8. Vai, e dize a teu senhor: Eis que Elias está aí. Com estas dramáticas palavras Elias anunciou sua determinação de aparecer diante do rei.

9-16. Porém ele disse: Em que pequei? Obadias protestou dizendo, que se fosse portador de tais notícias a Acabe poderia lhe custar a vida, especialmente se o Espírito de Deus arrebatasse Elias. Seus temores não eram de todo desprovidos de base, conforme podemos verificar de II Reis 2, onde lemos que Elias foi arrebatado e levado para

o outro mundo em um carro de fogo. No entanto, o profeta assegurou ao atemorizado Obadias que realmente pretendia defrontar-se com Acabe naquele mesmo dia.

d) A Prova no Carmelo. 18:17-40.

Acabe Confrontado com Elias. 18:17-20.

17. És tu, ó perturbador de Israel? A conduta de Acabe foi mais infantil que perversa, quando petulantemente acusou o homem de Deus de perturbar a terra de Israel. Elias enfrentou as insinuações de Acabe francamente, devolvendo a acusação diretamente.

18. Fez o rei se lembrar que não era ele, Elias, que era o perturbador, **mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor, e seguistes os Baalins.**

19. Monte Carmelo. Um maciço de montanhas de beleza extraordinária, formado de muitos picos e cortado por centenas de gargantas grandes e pequenas. Estende-se por cerca de 20,9km na direção do sudeste, e sua ponta ocidental desemboca abruptamente no Mediterrâneo, perto de Haifa. Sobre um dos promontórios, Elias estabeleceu o campo da "batalha dos deuses", entre os deuses dos fenícios pagãos, representados pelos Baalins, e Jeová, o Deus vivo. É provável que o profeta escolhesse este local, em primeiro lugar por causa de sua proeminência geográfica natural, mas também porque era terreno litigioso entre Israel e a Fenícia, e porque os cananeus acreditavam que o Monte Carmelo era lugar especialmente habitado pelos deuses. Se esta interpretação é correta, Elias, como os santos antes e depois dele, teve a coragem de lutar contra "o espírito do mal nos ares", lá do alto do próprio Carmelo. Tão confiante ele estava do resultado que tornou a vitória o mais difícil possível para si mestria e sua causa, desafiando Baal a que fosse o vitorioso.

Elias Desafia Israel. 18:21-24.

21. Então Elias se chegou a todo o povo. Depois de reunir o povo de Israel, Elias apresentou-lhe o seu desafio. Até quando coxeareis entre

dois pensamentos? Antes, *Até quando titubeareis entre as duas ramificações da estrada?* Seja qual for a tradução escolhida, o significado é cristalino. A questão estava diante deles. Uma decisão definida tinha de ser tomada. Se Baal fosse Deus, Jeová tinha de ser renunciado. Se Jeová devia reinar como Deus, Baal e todos os seus cultos tinham de ser abandonados. Muitos em Israel foram provavelmente tentados a se comprometerem com ambos. Elias, que não deixava lugar ao compromisso duplo, viu claramente o caráter radical das duas posições e exigiu uma decisão definida. Homens assim sempre preferem as bênçãos divinas apesar da impopularidade temporária com as massas.

A Proposta de Elias aos Profetas de Jezabel. 18:25-35 .

25. Disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós outros um dos novilhos. Depois do sinistro silêncio do povo, Elias continuou apresentando sua proposta, tão simples quanto direta. As duas facções que se opunham (450 adoradores de Baal contra um representante do culto a Jeová), deviam ambas preparar cada uma o seu sacrifício, erigindo um altar e colocando nele o animal sacrificial preparado. Só o fogo não seria ateadado. A prova era clara e inequívoca – "o deus que responder por fogo esse é que é Deus" (v. 24).

26. Invocaram o nome de Baal, desde a manhã até ao meio-dia. Com medidas cada vez mais frenéticas, os adoradores de Baal tentaram coagir o senhor da atmosfera a lhes responder com fogo, de acordo com as regras estipuladas.

27. Elias zombava deles. Estas palavras, que à primeira vista podem parecer engraçadas, foram pronunciadas com a mais profunda ironia e sarcasmo. Fazendo zombaria, Elias sugeriu que Baal, o seu deus, talvez estivesse dormindo ou caçando.

28. E eles clamavam em altas vozes, e se retalhavam com facas e com lancetas. Eles se entregaram a um êxtase de loucura. Tal condição não é desconhecida hoje em dia entre certos dançarinos dervixes. Para tornar Baal mais propício, não hesitaram em mutilar seus próprios corpos

até que começou a brotar sangue. Mas apesar de seu mais frenético empenho, não receberam resposta, pois clamavam a ouvidos surdos.

30. Então Elias disse . . . Chegai-vos a mim. Confiantemente, com calma e segurança, o profeta agora continuou invocando o único Deus verdadeiro, o Deus de Israel. Para construção do seu altar, ele escolheu doze pedras – uma para cada uma das tribos de Israel. Embora política e socialmente divididas, na mente de Deus elas continuavam sendo um único povo, com um só Senhor e uma esperança messiânica. Portanto, Elias construiu o altar com exatamente doze pedras, como testemunho delas e contra elas. À volta do altar abriu uma fossa bastante grande para conter duas medidas, isto é, dois alqueires de sementes (medida para secos).

35. De maneira que a água corria ao redor do altar; ele encheu também de água o rego. Terminando os arranjos para o sacrifício, Elias fez o estranho pedido de ensopar o altar com água três vezes, até que o rego transbordou. Isto foi feito para provar a validade absoluta do milagre que ia se seguir. Elias insistiu em tornar a prova o mais difícil possível para Deus, para que a resposta pudesse destacar-se em contraste mais claro e mais agudo com a impotência de Baal e seus profetas.

A Oração de Elias e Sua Resposta. 18:36-39.

36, 37. Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel. A extrema brevidade, embora absoluta sinceridade, da oração de Elias, torna-se notável quando comparada com os gritos, pulos e danças frenéticas dos adoradores de Baal. O profeta simplesmente fez Deus se lembrar que ele não estava inventando este aparentemente estranho procedimento, mas que o executara por ordem divina.

38. Então caiu fogo do Senhor, e consumiu o holocausto. Tão intenso foi o fogo divino, que devorou as pedras do altar e até lambeu toda a água que transbordava do fosso. A intervenção sobrenatural na resposta à oração da fé do profeta de Deus resolveu a questão.

39. O povo, lembrando-se dos termos do duelo espiritual, gritou: O Senhor é Deus!

40. Lançai mão dos profetas de Baal, que nem um deles escape.

O fato de Elias ter matado os profetas de Baal tem sido um ponto discutido pelos críticos. Vamos nos lembrar que esta matança foi em represália da matança dos profetas de Jeová feita por Jezabel, e que a morte era a penalidade prescrita por Deus para a adoração de ídolos (Dt. 13: 13-15). **Quisom.** Um riacho que nasce no Monte Tabor e desce para o Mediterrâneo. Junto desse riacho Elias matou os sacerdotes de Baal.

e) O Fim da Seca. 18:41-46.

41. Sobe, come e bebe. Para que o povo soubesse que a seca não era simplesmente uma coincidência infeliz da natureza, mas que tinha vindo particularmente como medida disciplinatória, terminou agora tal como começou – à ordem do homem de Deus (Tg. 5:18).

43. Sobe, e olha para a banda do mar. O mar era o Mediterrâneo. As águas ofuscantes do mar podiam ser claramente vistas das alturas do Carmelo. Seis vezes o servo de Elias foi enviado ao alto da montanha para observar a vinda da chuva. Em todas ficou desapontado.

44. Mas na sétima ele retornou com a notícia: "Eis que se levanta do mar uma nuvem pequena como a palma da mão do homem".

45a. Os céus se escureceram com nuvens e vento. A nuvem "pequena como a palma da mão do homem" cresceu rapidamente até que os céus ficaram cobertos com ela. Relâmpagos cortaram o céu como serpentes e os trovões rolaram pelas ravinas do Carmelo, enquanto a terra aguardava ressequida a chuva bem-vinda.

45b. Jezreel, localizada sobre o esporão do Monte Gilboa, era a capital de inverno de Acabe.

46. A mão do Senhor veio sobre Elias . . . e correu adiante de Acabe. Elias celebrou assim o triunfo divino. Que bom que ele não sabia que provas severas teria de enfrentar logo mais.

1 Reis 19**f) A Fuga de Elias para Horebe. 19:1-18.**

1. Acabe fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito. Quando Jezabel ficou sabendo da morte dos seus profetas, sua fúria não teve limites. Sua reputação como sacerdotisa do culto a Baal estava em jogo.

2. Então Jezabel mandou um mensageiro a Elias. Jezabel sem dúvida pretendia cumprir cada uma das palavras de sua ameaça e tencionava punir Elias severamente. A essência de sua sinistra mensagem foi que lhe faria no dia seguinte exatamente o que ele fizera aos profetas dela.

3. Elias, levantou-se, para salvar sua vida, se foi . . . a Berseba. A cidade que fica no extremo sul de Judá. Elias fugiu do Reino do Norte para o reino mais benevolente de Josafá. Ele não foi simplesmente para Judá propriamente dita, mas "para os confins da civilização" - para Berseba.

4. Elias mesmo, porém, se foi ao deserto. Isto é, o Neguebe ao sul de Judá. Não se dando ao luxo do conforto da cidade, obviamente por temer ser encontrado por um dos espiões de Jezabel, retirou-se para o deserto. Ali, totalmente desanimado, não percebendo que Deus operava seus desígnios providenciais, Elias pediu a morte. **Zimbro.** Um gênero de conífera, sob o qual Elias encontrou refúgio e recolhimento.

5. Eis que um anjo o tocou. O cuidado amoroso de Deus para com o seu profeta esgotado está evidente aqui. As experiências emocionais pelas quais o profeta tinha acabado de passar deixaram nele as suas marcas.

8. Levantou-se . . . caminhou . . até Horebe, o monte de Deus. Fortalecido pelas milagrosas provisões, Elias retirou-se para o Horebe, uma montanha na Arábia, perto do Monte Sinai (Êx. 3:1; 33:6). **O monte de Deus.** Isto é, o monte sobre o qual a Lei fora dada a Moisés (Êx. 19:20).

9a. Ali entrou numa caverna, onde passou a noite. A experiência no cume do Monte Carmelo estava longe desta outra entre os duros penhascos do Horebe. Aquele cuja oração fizera Deus mover os

elementos, estava agora escondido por causa da raiva de uma mulher. No entanto, ele não teria de passar o resto de seus dias como um fugitivo, caçado por Jezabel e Acabe. Baal fora derrotado; Jeová estava no trono. E Deus ainda tinha alguma coisa para Elias fazer.

9b. Que fazes aqui, Elias? Um chamado divino e também uma pergunta.

10. Tenho sido zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos. Sozinho e solitário ele lastimou sua sorte diante do Senhor. Se essas palavras não fossem enunciadas em Um estado de angústia, teriam sido indesculpáveis. Mas Deus trata com amor seus filhos quando estão esgotados. As palavras do profeta tomadas ao pé da letra o que não podemos fazer - praticamente acusam Deus de infidelidade. **E eu fiquei só.** Veja o comentário de Paulo sobre esta experiência (Rm. 11:2-4).

12. Depois do fogo um cicio tranqüilo e suave. No hebraico *um som de suave tranqüilidade*. Em agudo contraste com as tremendas manifestações da natureza que se moviam de maneira tão catastrófica diante do Senhor, o próprio Senhor falava agora mansamente. O som de suave *tranqüilidade* convidou Elias a sair da caverna onde estava escondido para se apresentar a Deus face a face.

15-18. Disse-lhe o Senhor: Vai, volta ao . . . deserto de Damasco. Agora Deus transmitiu a Elias uma tarefa tripla: 1) ungir Hazael rei sobre a Síria (cons. II Reis 8:7-15); 2) ungir como novo rei sobre Israel, a Jeú, filho de Ninsi (cons. II Reis 9:1-10); 3) nomear seu próprio sucessor, Eliseu, o filho de Safate. Esses três indivíduos, embora diferindo em vocação e caráter, estariam contudo ligados para humilhação e vergonha da casa de Acabe.

g) A Unção de Eliseu. 19:19-21.

19. Partiu, pois, Elias dali e achou a Eliseu, filho de Safate. Eliseu significa, literalmente, *Meu Deus é salvação*. O lugar exato onde Eliseu se encontrava na ocasião de sua vocação não está declarado, embora seu lar tenha sido em Abel Meolá, ao norte do Vale do Jordão.

Elias jogou seu manto sobre ele, um ato simbólico que significava que o poder e a autoridade de Elias, o profeta que se aposentava, passariam para o jovem profeta, Eliseu.

20. Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe. Ficamos admirados diante da rude resposta de Elias a um pedido aparentemente razoável, até nos lembrarmos que as festas de despedida no Oriente às vezes levam dias e até mesmo semanas.

21. Voltou Eliseu de seguir a Elias. Apesar da recusa abrupta do versículo 20, o mau jovem recebeu permissão de dar um adeus rápido a sua família e amigos. A festa preparada para a ocasião foi sem dúvida em homenagem de Elias, o profeta idoso, além de ser uma despedida. **Então se dispôs e seguiu a Elias, e o servia.** A primeira das ordens recebidas no Horebe acabava de ser cumprida por Elias. Estava assegurada a continuação do ministério profético na pessoa de Eliseu, filho de Safate, depois da assunção de Elias.

3) Últimos Anos do Reinado de Acabe e Sua Morte. 20:1 - 22:40.

1 Reis 20

a) A Guerra com a Síria – O Cerco de Samaria. 20:1-21.

1. Ben-Hadade, rei da Síria, ajuntou todo o seu exército. Ben-Hadade. Mais um título do que um nome próprio. Ben-Hadade I, retornando a luta contra Israel, resolveu agora cercar a capital de Samaria.

2. Enviou mensageiros . . . a Acabe. Ofereceu condições para a paz que se comprovaram ser inteiramente inaceitáveis para Israel.

3. Em primeiro lugar Ben-Hadade exigia as esposas e os filhos de Acabe, sua prata e seu ouro. Acabe relutantemente concordou em render-se. Então Ben-Hadade ampliou suas exigências descabidas.

6. Declarou que enviaria também seus servos para esquadriñar a casa particular do rei e tirar tudo o que desejassem. Acabe respondeu

com uma nota diplomática entremeada de termos de cortesia oriental, mas rejeitando suas exigências.

7. Então o rei de Israel chamou a todos os anciãos. O rei declarou-lhes as exigências injustas do opressor sírio, Ben-Hadade. Tiveram de enfrentar um dilema: 1) Recusar essas exigências injustas e prolongar assim o cerco? Ou 2) concordar e permitir que esse bandido, que se intitulava rei, pilhasse sua cidade?

8. Todos os anciãos. . . lhe disseram : Não lhe dêis ouvidos. Os representantes do povo ficaram com o rei na sua decisão.

9. Pelo que disse aos mensageiros de Ben-Hadade: Dizei ao rei, meu senhor. Usando a linguagem respeitosa de um hábil diplomata, Acabe rejeitou os termos da rendição.

10. Façam os deuses como lhes aprouver. A arrogante jactância do monarca sírio declarava que havia mais soldados armados com ele do que punhados de terra em Samaria – um exagero oriental para falar do número de soldados liderados por ele e pelos trinta e dois reis (v. 1; nada mais especificado), seus aliados.

11. Não se gabe quem se cinge como aquele que vitorioso se descinge. Um ditado oriental que significa: *Que aquele que começa uma luta não se vanglorie prematuramente da vitória.*

12. Tendo Ben-Hadade ouvido esta resposta, quando bebiam . . . disse . . . Ponde-vos de prontidão. A embriaguez costuma geralmente criar um falso sentimento de confiança, conforme se vê na atitude de Ben-Hadade. **Nas tendas,** as barracas dos soldados sírios. **De prontidão.** *Tomem suas posições* (RSV). *Ataquem* (Berkeley). Assim Ben-Hadade deu ordens para se começar a batalha.

13. Eis que um profeta se chegou a Acabe. O profeta, anônimo, dirigiu a atenção de Acabe para a grande multidão que se lhe defrontava, não contudo para desencorajá-lo, mas para incentivá-lo. **Pois hoje a entregarei nas tuas mãos.** Esta surpreendente promessa de livramento divino baseava-se não sobre a fidelidade de Acabe, mas simplesmente no cuidado amoroso que Deus tinha por Seu povo.

14. Depois de ficar sabendo que poderia dirigir a batalha, Acabe convocou o exército, cerca de 7.000 homens.

16. Então, ao meio-dia, ele atacou estrategicamente, durante o tradicional período de repouso, quando Ben-Hadade e seus aliados estavam bebendo em suas tendas. Com este ataque de surpresa, Acabe lançou a confusão dentro do exército sírio e o pôs em debandada.

20. Ben-Hadade fugiu no seu cavalo. Mas seu exército foi dizimado.

b) A Advertência do Profeta. 20:22-30.

22. Então o profeta se chegou ao rei. Deus advertiu Acabe de que por mais brilhante que fosse a vitória, não fora o fim da luta. Ben-Hadade voltaria.

23. Seus deuses são deuses dos montes. Essas palavras traem a falta de conhecimento que os sírios tinham da onipresença de Deus. As divindades sírias eram deuses do vale; por isso os servos de Ben-Hadade sugeriram que deviam recomeçar o conflito no vale. Esta insinuação sobre os "deuses" de Israel seria severamente corrigida nas mentes dos sírios pelo próprio Jeová (v. 28).

26. Decorrido um ano, Ben-Hadade passou revista aos sírios. Sem dúvida foi no começo da primavera que a luta foi renovada. **Afeque.** Hebraico, *uma fortaleza*. Há pelo menos quatro lugares que receberam o nome de **Afeque**. Parece que esta era uma cidade sobre o planalto a leste do Mar da Galiléia, onde Ben-Hadade teve o seu encontro com a fatalidade.

28. Chegou um homem de Deus. Tendo os -sírios pensado que o Deus de Israel limitava-se às colinas, tiveram de aprender que o poder de Jeová se encontra por toda parte.

29. Sete dias estiveram acampados uns defronte dos outros. Não sabemos o motivo exato da delonga. Talvez estivessem analisando a posição um do outro por meio de espias. No sétimo dia as hostilidades começaram. Foram os sírios – para surpresa sua – e não os israelitas que

foram derrotados e arrasados. Ben-Hadade escapou e escondeu-se em uma sala secreta de sua cidade.

c) Ben-Hadade Poupado por Acabe. 20:31-34.

31. Eis que temos ouvido que os reis . . . de Israel são reis dementes. Nas guerras orientais, a vitória não estava completa até que o líder, neste caso Ben-Hadade, fosse executado. Os servos de Ben-Hadade aconselharam-no a apelar para a misericórdia de Acabe. Deve-se notar que a misericórdia dos reis de Israel era maior do que a dos reis das nações inimigas ao redor.

32. Então se cingiram com sacos pelos lombos. Sacos e cordas eram sinais de submissão penitente. Lisonjeado com o elogio dos sírios, Acabe consentiu que Ben-Hadade ficasse vivo. **É meu irmão.** Estas palavras dão a entender uma disposição de fazer uma aliança.

33. Aqueles homens tomaram isto por presságio, valeram-se logo dessa palavra. Treinados na técnica de discernir os caprichos da vontade real, os servos consideraram a incerteza de Acabe como bom presságio e rapidamente se agarraram a ela. Assim Acabe se obrigou por meio de um juramento de salvar a vida de Ben-Hadade. Isto não foi apenas a maior das injustiças para com seus próprios súditos mas oposição declarada a Deus, que previna a vitória e entregara o inimigo em suas mãos (Keil e Delitzsch, pág. 267).

34. As cidades que meu pai tomou . . . eu tas restituirá. Em lugar de aproveitar a oportunidade de esmagar a Síria de uma vez por todas, Acabe permitiu que Ben-Hadade, dentro dos termos deste acordo, partisse em paz. Fez com ele afiança e o despediu. Sem dúvida Acabe poupou a Síria para que servisse de pára-choque entre Israel e o crescente poder da Assíria.

d) A Reprimenda do Profeta. 20:35-43.

35. Então um dos discípulos dos profetas disse. A instituição das escolas dos profetas já era coisa bem estabelecida em Israel naquele

tempo. **Esmurra-me; mas o homem recusou fazê-lo.** O profeta queria transmitir um sermão de repreensão por meio de uma parábola. Por isso pediu a seu companheiro que o esmurrasse. O outro profeta, entretanto, recusou-se a fazê-lo e foi, por castigo, morto por um leão (v. 36).

37. O profeta pediu a outro companheiro que o esmurrasse. Dessa vez o pedido foi atendido; o terceiro profeta esmurrou o primeiro e o feriu.

38. Então se foi o profeta, e se pôs no caminho do rei. Disfarçado, o profeta aguardou que o rei passasse a fim de lhe transmitir uma mensagem de censura vinda do Senhor.

39. Ao passar o rei, gritou e disse. Em uma forma parabólica, o profeta apresentou agora uma situação hipotética, a qual Acabe, não reconhecendo a identidade do profeta, aceitou como verdadeira. O profeta disse que um soldado de Israel lhe entregara um prisioneiro de guerra com a recomendação de que se o prisioneiro fugisse, ele, o soldado imaginário, daria a sua própria vida ou um talento de prata (US\$ 2,000).

40. Quase sem hesitação. Acabe apresentou o veredito de culpado e disse ao profeta disfarçado que ele devia escolher entre as duas alternativas.

41. Então se apressou, e tirou a venda de sobre os seus olhos. Sendo removido o disfarce, Acabe reconheceu no "soldado" o profeta de Deus. O profeta agora voltou o veredito de Acabe contra o próprio rei. O prisioneiro de guerra entregue em suas mãos fora Ben-Hadade. Tal como rei julgara o "soldado" negligente em deixar o prisioneiro escapar, assim o profeta condenava o rei com a mesma acusação.

42. Assim diz o Senhor: Porquanto soltaste da mão o homem que eu havia condenado. Este versículo não foi escrito para ensinar moral cristã em situações envolvendo prisioneiros de guerra. Antes o princípio espiritual apresentado é que os crentes não devem tolerar, nem mesmo em nome da misericórdia, as forças de Satanás. Estivera no poder de Acabe dar um fim na luta de vida e morte entre a Síria e Israel. Agora,

com a liberdade de Ben-Hadade, a luta continuaria, com resultados desastrosos.

43. Foi-se o rei de Israel para sua casa, desgostoso e indignado.

Acabe retirou-se para Samaria truculento e melancólico. Ai daquele que, mesmo inocente, cruzasse o escuro caminho de Acabe, conforme vemos no capítulo 21.

1 Reis 21

e) Acabe, Jezabel e a Vinha de Nabote. 21:1-16.

1. Nabote, o jezreelita, possuía uma vinha ao lado do palácio que Acabe ... tinha. Nabote não é mencionado em nenhum outro lugar a não ser neste capítulo. Era um judeu temente a Deus, proprietário de uma vinha em Jezreel que fazia limites com o palácio de inverno do Rei Acabe.

2. Disse Acabe a Nabote: Dá-me a tua vinha. Acabe tinha, é claro, direitos legais e morais de tentar comprar a vinha de Nabote. Sua grande transgressão estava em ter deixado de respeitar o direito e privilégio do seu vizinho de recusar sua oferta. A Bíblia nada conhece da hedionda doutrina política de que o indivíduo existe para o estado. Acabe fez uma proposta de negócio ao seu vizinho, oferecendo-lhe pagar pela propriedade em dinheiro ou trocá-la por outra vinha.

3. Guarde-me o Senhor. Nabote recusou-se, com base na religião, a vender a vinha a Acabe porque Deus proibira aos judeus de venderem sua herança de família (Lv. 25:23-28; Nm. 36:7 e segs.).

4. Então Acabe veio desgostoso e indignado para sua casa. Com modos emburrados e infantis, o rei voltou para o seu palácio, desanimado diante da recusa de Nabote.

7. Então Jezabel, sua mulher, lhe disse. Notando os ares birrentos de Acabe, Jezabel, induziu-o a lhe contar a causa dos seus problemas. Sua resposta foi cínica e irônica: **Governas tu, com efeito, sobre Israel?** Em outras palavras, você não exerce autoridade suprema? Que direito tem um dos seus súditos de lhe negar alguma coisa que você deseja? Já

notamos que Jezabel era uma mulher sem consciência. Acabe, satisfeito com o interesse de sua mulher, não percebeu o caráter sinistro de suas palavras : Eu te darei a vinha de Nabote.

8. Então escreveu cartas em nome de Acabe. Isto é, cartas com a insígnia real.

9. Trazei a Nabote para a frente do povo. Uma frase técnica para dizer que ele devia ser julgado. O veredito já estava predeterminado. Seria um pseudo julgamento com um simples aspecto de justiça. Mas para que, à vista do povo, desse a impressão de ser um julgamento leal, arranjou-se duas testemunhas, conforme pedia a Lei (Dt. 17:6, 7); mas eram falsas. A acusação técnica não foi simplesmente que Nabote se opusera ao rei, mas que tinha blasfemado contra o nome de Deus, um pecado do qual a própria Jezabel era notoriamente culpada. A penalidade para tal crime, se o homem fosse justamente condenado, era o apedrejamento (Lv. 24:16; Jo. 10:33). Depois de morta a vítima, costumava-se levantar uma pilha de pedras sobre a sua sepultura como testemunho de como morrera e o porquê.

11. Os homens de sua cidade, os anciãos e os nobres . . . fizeram como Jezabel lhes ordenara. Sempre há homens prontos a venderem seu testemunho por dinheiro a fim de que sirva aos maus propósitos daqueles que os alugam. Compare com os testemunhos dados no julgamento de Jesus (Mt. 26:60, 61). 13. E o levaram para fora da cidade e o apedrejaram. Nabote foi executado por um crime que jamais cometeu. E o Deus de toda a justiça observou a perversidade. Logo Acabe e Jezabel estariam no tribunal da eterna justiça, para serem devidamente julgados. Quando Acabe ficou sabendo que Nabote estava morto, imediatamente reclamou a vinha (v. 16).

f) A Repreensão de Elias. 21:17-29.

17. Então vão a palavra do Senhor a Elias, o tesbita. O Deus da verdade e da justiça, que vira o ato criminoso, enviava agora o seu

profeta com a mensagem do juízo. Observe que na estimativa divina Acabe era tão culpa(o quanto Jezabel).

19. Mataste e ainda por cima tomaste a herança? A sombra da justiça e do inevitável juízo estendeu-se agora por sobre a casa de Acabe.

20. Já me achaste, inimigo meu? A exclamação de Acabe revelou seu desânimo; ele percebeu que o seu pecado já fora descoberto. Tarde demais ele aprendeu que Deus julga nossos pecados à luz de Seu rosto (Sl. 90:8). **Respondeu ele: Achei-te.** Elias respondeu corajosamente à pergunta desesperada de Acabe e então continuou pronunciando a sentença. Acabe se transformara em desesperado escravo do pecado, conforme se deduz da explicação do profeta: **Porquanto já te vendeste para fazeres o que é mau perante o Senhor.**

21. Eis que trarei o mal sobre ti. A maldição pronunciada contra Acabe é idêntica àquela que foi pronunciada contra a casa de Jeroboão e contra Baasa (14:10, 11; 16:3, 4).

23. Os cães conterão a Jezabel dentro dos muros de Jezreel. Com referência ao terrível cumprimento desta profecia, veja comentário sobre II Reis 9:30-37. Por causa de seu arrependimento tardio, Acabe recebeu um pouco de respeito.

25. Ninguém houve, pois, como Acabe, que se vendeu para fazer o que era mau. Este é o sóbrio resumo que o historiador faz da vida, reinado e caráter de Acabe, filho de Onri, de Israel. Novamente vemos a figura notável mas terrível de Acabe vendendo-se como escravo de um mau senhor, com propósitos de lucro material. **Porque Jezabel, sua mulher, o instigava.** Estando casado com uma perversa companheira, a filha do rei de Tiro, Acabe preferiu não resistir-lhe. Os dois principais pecados de Acabe denunciados pelas Escrituras foram uma mente mercenária e a idolatria - dois males muito intimamente ligados entre si.

27. Tendo Acabe ouvido estas palavras, rasgou suas vestes. Sinceramente arrependido, Acabe vestiu-se agora de saco e cinzas e andava cabisbaixo diante do Senhor. Este não foi um arrependimento de

vida mas um afastamento temporário do pecado, para abrandamento da inevitável vingança temporal.

29. Não viste que Acabe se humilha perante mim? Mesmo um arrependimento insignificante e temporário, como este, desperta a misericórdia de Deus. As misericórdias do Senhor são infinitas. A plenitude da maldição divina não foi executada sobre Acabe como foi sobre Jezabel que não deu sinal de arrependimento.

1 Reis 22

g) A Batalha de Ramote de Gileade e a Derrota de Acabe. 22:1-4.

1. Três anos se passara sem haver guerra entre a Síria e Israel.

A renovação das hostilidades foi desencadeado desta vez por causa da aliança entre o norte e o sul, entre Acabe e Josafá. As duas nações israelitas aliadas recomeçaram a ofensiva contra Ben-Hadade.

2. No terceiro ano desceu Josafá, rei de Judá, para avistar-se com o rei de Israel. Em II Cr. 17:1 - 21:1 temos a narrativa completa do reinado do piedoso Josafá de Judá (co-regente 873-870 e sozinho 870-848 A.C.). Com propósitos políticos, Josafá, da linha de Davi, ignorou o grande abismo moral e religioso que separava os dois reinos e aliou-se com o Reino do Norte, governado por Acabe, filho de Onri.

3. Não sabeis vós que Ramote de Gileade é nossa? Ramote de Gileade, uma das cidades principais da tribo de Gade, ficava a leste do Jordão. Identifica-se hoje com Tell Ramith no norte da Transjordânia (Glueck). O objetivo imediato da projetada ofensiva de guerra era retomar a cidade de Ramote de Gileade.

4. Irás tu comigo à peleja? Acabe parecia muito satisfeito em receber a assistência do Sul no projeto em questão.

h) Profecia Falsa Versus Profecia Verdadeira. 22:5-18.

5. Josafá, como rei verdadeiramente temente a Deus, demonstrou certa apreensão compreensível quanto à batalha à vista e queria não só a

concordância de Acabe, mas também a bênção de Jeová através da boca do Seu profeta.

6. Então o rei de Israel ajuntou os profetas, cem de quatrocentos homens. Estes quatrocentos não devem ser identificados com os quatrocentos profetas de Baal sob as ordens de Jezabel, os quais Elias já matara. Estes homens eram aparentemente profetas do Senhor, o que deduzimos do desejo de Josafá de procurar o conselho deles. Mas eles eram infiéis à sua vocação e prontos a torcer sua mensagem aos caprichos e vontades do perverso rei. **Eles disseram: Sobe, porque o Senhor a entregará nas mãos do rei.** Eles perceberam que esta era a mensagem que o rei mau desejava ouvir, mas a certeza que tinham da vitória foi demasiado fácil no entender de Josafá.

7. **Disse, porém, Josafá: Não há aqui ainda algum profeta do Senhor?** O rei de Judá suspeitava justificadamente da pronta e confiante declaração dos profetas. Por isso insistiu que se buscasse o conselho de mau um profeta.

8. **Há um ainda . . . porém eu o aborreço . . . Este é Micaías, filho de Inlá.** Micaías é a forma mais extensa de Miquéias (não deve ser confundido com o profeta do tempo de Isaías, cujo livro leva o seu nome). Josefo e os mestres rabinos supõem que Micaías seja o profeta anônimo que condenou Acabe por libertar Ben-Hadade (20:35 e segs.). Acabe mesmo declarou que odiava Micaías porque o profeta nunca profetizava nada de bom para ele, apenas o mal. **Disse Josafá: Não fale o rei assim.** Assim o rei de Judá rejeitou as objeções de Acabe e insistiu que Micaías fosse chamado.

10. **O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam assentados, cada um no seu trono, vestidos de trajas reais.** Antes que Micaías chegasse houve um interlúdio muito interessante. Outro falso profeta chamado Zedequias, filho de Quenaaná, apareceu para profetizar. Exibindo dois chifres de ferro simbólicos, ele previu que os dois reis empurrariam os sírios como se tivessem chifres, até derrotá-los

completamente. Este Zedequias deve, portanto, ser colocado entre os falsos profetas.

13. O mensageiro que fora chamar a Micaías, falou-lhe, dizendo: ... fala o que é bom. Em nome da diplomacia e da boa-vontade, mas obviamente não em nome da verdade, o mensageiro enviado a buscar Micaías rogou-lhe que transmitisse a sua mensagem de conformidade com os outros; isto é, que acabasse com a sua estabelecida reputação de ser o fornecedor de más notícias e que ao menos uma vez dissesse palavras encorajadoras aos reis aliados.

14. Respondeu Micaías: Tão certo como vive o Senhor, o que o Senhor me disser isso falarei. Eis aqui um profeta acima de considerações mercenárias, que não adaptava sua mensagem de acordo com a situação. Ele transmitia a mensagem do Senhor, e só bso ele declarava. Este profeta não se comprometeria como Zedequias e os outros tão prontamente fizeram.

15. (O rei) lhe perguntou: Micaías, iremos a Ramote de Gileade à peleja? O rei, com toda probabilidade, era Acabe, que estava mais ou menos encarregado da proposta expedição. A mesma pergunta apresentada aos outros foi feita a Micaías: Deviam ou não deviam prosseguir com os planos da batalha? **Sobe, e triunfarás.** O tom da voz de Micaías e os seus modos sem dúvida traíram o fato de estar ironizando - que pensava exatamente no oposto do que dizia.

16. O rei lhe disse: Quantas vezes te conjurarei? Percebendo claramente que Micaías falava com sarcasmo, Acabe agora suplicou-lhe, sob juramento, que falasse a verdade. O momento da brincadeira tinha passado; era hora de se falar com sobriedade.

17. Então ele disse: Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor. Um quadro de desespero, confusão e tragédia. O pastor e líder, que era Acabe, estava para ser destruído e o povo disperso (Ez. 34:5; Zc. 13:7). O significado da profecia de Micaías estava clara: Desista de fazer guerra contra a Síria.

18. Não te disse eu, que ele não profetiza . . . o que é bom? Assim, com atitude infantil, Acabe desprezou a sóbria advertência do homem de Deus.

i) A Visão de Micaías. 22:19-28.

19. Vi o Senhor assentado no seu trono. Por um curto instante a cortina da eternidade foi levantada e Acabe teve permissão de lançar os olhos sobre a cena. Ali Jeová estava majestosamente assentado, o invisível Senhor da história. A mensagem do destino adverso já antes predita pelo profeta Elias ia ser cumprida. Ambos os Testamentos ensinam que os espíritos bons e maus estão sob a autoridade de Deus.

22. Serei espírito mentiroso. O método pelo qual Acabe seria enganado era através de um espírito mentiroso que se apossaria dos profetas. Acabe daria ouvidos aos conselhos deles, não atendendo ao profeta Micaías, para que o propósito divino se cumprisse.

23. O uso do espírito mau deve ser considerado como feito pela vontade permissiva de Deus e não por sua vontade direta. Devemos nos lembrar que Acabe já tivera muitas oportunidades de conhecer a verdade através de Elias, mas obstinadamente lhe resistira.

24. Zedequias ... chegou, deu uma bofetada em Micaías. Zedequias, o falso profeta, esbofeteou Micaías. Zedequias, o falso profeta, esbofeteou Micaías, um ato grandemente insultuoso na opinião de todos os orientais.

25. Eis que o verás naquele mesmo dia. Em resposta ao insulto de Zedequias e insinuação de que Micaías era culpado de tentar despertar o temor onde não existia motivo para isso, o profeta de Deus rapidamente replicou que haveria de chegar logo o dia em que Zedequias e todos os falsos profetas se esconderiam aterrorizados em um lugar secreto. Isto aconteceria quando Israel fosse derrotado e Acabe estivesse morto. Então Zedequias e todos os outros saberiam da verdade.

26. Então disse o rei de Israel : Tomai a Micaías, e devolvi-o. Micaías, o verdadeiro profeta, foi preso então por falar a verdade.

Apenas podemos imaginar que alguém tenha se lembrado de libertá-lo quando o rei não voltou.

j) O Conselho do Senhor Desprezado. 22:29-33.

29. Subiram o rei de Israel e Judá . . . a Ramote de Gileade.

Apesar do conselho do profeta de Deus, os dois reis preferiram seguir suas próprias inclinações.

30. Disse o rei de Israel . . . Eu me disfarçarei. Apesar de sua aparente ousadia, Acabe secretamente temia que Micaías estivesse falando a verdade. Por isso ele sugeriu que Josafá vestisse suas roupas reais (talvez um uniforme especial), mas que ele mesmo se vestisse como soldado comum. O bom Josafá não percebeu que estava sendo envolvido em um logro um logro que quase lhe custou a vida.

31. Ora o rei da Síria dera ordem. Acabe não sabia que ele era alvo pessoal de Ben-Hadade e seus homens. O rei da Síria, ao que parece, não se importava que outros escapassem com vida, contanto que o rei de Israel fosse morto. À vista do fato de Acabe ter recentemente poupado a vida de Ben-Hadade, isto não passava de grande ingratidão. Talvez Ben-Hadade justificasse sua conduta com base no fato de Acabe estar violando um tratado de paz, pois Acabe tinha recomeçado a guerra.

32. Vendo os capitães dos carros a Josafá. Quando os arqueiros perceberam as vestes reais, naturalmente concluíram que a pessoa dentro delas era o Rei Acabe, seu alvo. **Porém Josafá gritou.** Talvez pronunciasse uma rápida mas sincera oração de libertação.

33. De qualquer forma, os sírios perceberam que ele não era o homem que procuravam e se afastaram.

k) A Morte de Acabe. 22:34-40.

34. Então um homem entesou o arco e, atirando ao acaso. No hebraico, a expressão **atirando ao acaso** significa *em sua simplicidade*, isto é, sem alvo específico. A probabilidade matemática de que a flecha

atingisse o alvo certo era extremamente pequena. Contudo dirigida pelo juízo do Senhor, ela o acertou.

35,36. Embora ferido mortalmente, Acabe não morreu imediatamente; resistiu à morte, sofrendo, enquanto a batalha prosseguia furiosa.

37. Morto o rei levaram-no a Samaria, onde o sepultaram. Jezabel seria comida pelos cães, mas Acabe, por causa de seu arrependimento temporário, teve um sepultamento honroso. Para um judeu, o pior dos castigos era não receber sepultamento.

38. Quando lavaram o carro (*quando lavaram sua armadura, AV*). Esta cláusula apresenta um problema de texto, uma vez que a forma consonantal hebraica dá lugar à tradução: *e as prostitutas se lavavam ali*. Embora possa se argumentar que a melhor tradução é a primeira, vamos nos lembrar que na lei mosaica cachorros e prostitutas eram colocados na mesma categoria. Os cães vieram lambe o sangue de Acabe; as prostitutas vinham se lavar. Talvez houvesse uma maldição dupla para mostrar o extremo desprazer de Deus contra um homem que assim desprezara a Sua palavra.

39. A casa de marfim que construiu. Através de investigações arqueológicas, o palácio de marfim de Acabe veio à luz em Samaria. Os restos desta estrutura revelam que as paredes eram revestidas com mármore branco, dando a impressão de marfim. Além disso, são numerosas as placas, painéis e peças de mobiliário enfeitadas com marfim. Assim, num duplo sentido o palácio de Acabe pode ser chamado de "casa de marfim".

40. Assim descansou Acabe com seus pais; e Acazias . . . reinou. Acazias substituiu seu pai no trono de Israel.

4) Judá sob o governo de Josafá. 22:41-50.

41. E Josafá . . . começou a reinar sobre Judá. Com este e os versículos seguintes temos um pequeno resumo do reinado de Josafá. Três fatos principais se destacam: foi co-regente com seu pai Asa; foi

sob quase todos os aspectos um homem temente a Deus; seu maior erro foi ter-se aliado com Acabe de Israel (II Cr. 17:1 - 21:1).

5) Israel sob o governo de Acazias e Jorão. I Reis 22:51 - II Reis 1:1

O Reinado de Acazias. 22:51 - 1:1.

51-53. Acazias . . . começou a reinar sobre Israel. O reinado de Acazias (853-852 A.C.), apesar de sua brevidade, foi caracterizado por extrema iniquidade. O novo rei foi muito diferente do seu contemporâneo no sul. Uma rápida aliança foi feita entre os dois, a qual foi logo em seguida dissolvida quando os navios de Josafá foram quebrados em Eziom-Geber por causa do desprazer do Senhor (cons. II Cr. 20:37).